ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1929 N.º 2501

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A SOCIEDADE Hipica Portuguesa reuniu ontem para resolver uma questão nova dentro dos regulamentos do desporto equestre. Um cavaleiro militar, Oliveira Reis, desafiou o alferes Beltrão para o "Brassard-Estoril", cuja "posse„ confere ao detentor um premio de 50 escudos diarios. A Sociedade, pela letra do regulamento, marcou o proximo domingo para o repto. Sucede, porém, que o alferes Beltrão foi designado para ir disputar o concurso hipico de Madrid e não pode, consequentemente, estar no Estoril no proximo domingo.

Devia se adiar? Devia-se cumprir o regulamento? Foi, por esta segunda hipotese, que os tecnicos da Sociedade Hipica se decidiram. Vingou o "criterio desportivo„. O alferes José Beltrão, por este facto, já entregou ontem o "Brassard", que vai ser disputado em corrida "aberta„ a todos os cavaleiros de Portugal. Quem sofreu com este "rigorismo tecnico„ foram os organisadores de festas no campo do Estoril. Têm, em 6 dias, de promover uma festa elegante. A actividade do tenente-coronel Manuel Latino e a energia de Fausto de Figueiredo vão sofrer um exame dificil.

* * *

O *Sempre Fixe* publica na primeira pagina do seu numero de hoje a decifração humoristica, por Francisco Valença, de 6 das adivinhas populares do *Diario de Lisboa*.

Stuart Carvalhais tem um lindo desenho.

Amarelhe retratou flagrantemente Beatriz Costa, a "Dona Chica„ do "Pó de Maio"; Silvestre Alegrim, Nogueira de Brito, Artur Portela, Julio Santos, José Aguiar e José Teles. E Botelho tem uma feliz pagina de caricaturas: "Ecos da Semana: A dinamica de Paris„.

* * *

FOI uma alta manifestação de aprêço e de profunda camaradagem o banquete que ontem se realizou, na Garrett, em homenagem ao nosso presado camarada de jornalismo e brilhante oficial Cristovão Aires, filho.

Fizeram-se calorosos brindes, tendo todos os oradores salientado aspectos da vida e do caracter nobilissimos de Cristovão Aires, tendo este por fim agradecido numa sentida oração.

* * *

O ILUSTRE homem de sciencia dr. Ricardo Jorge parte brevemente para o Rio de Janeiro, onde vai, a convite da Faculdade de Medicina, assistir ao centenario da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, de que é socio honorario.

O sr. dr. Ricardo Jorge viajará como hospede do govêrno brasileiro.

* * *

O MINISTRO interino das Colonias conferenciou hoje, largamente, com o capitão de mar e guerra-medico sr. dr. Vasconcelos e Sá.

* * *

O SR. engenheiro Vitor Sequeira foi colocado no Conselho Superior de Obras Publicas.

NOVA IDADE CLASSICA

A evolução das literaturas europeias, neste periodo tumultuoso iniciado em plena atmosfera ante-belica, e tornado ainda mais cahotico e doentio pela guerra e pelo após-guerra—é um dos fenomenos mais significativos do seculo em que vivemos.

Ninguem ignora, de facto, que uma especie de miopia intelectual e artistica reduziu numerosos escritores a escolher assuntos estreitamente, mesquinhamente singularisados:—situações extranhas e raras, psicologias morbidas, aberrações, enfermidades d'alma, vicios pequenos, pequenas ambições, e palidos, inconsistentes desesperos.... Ergueram assim nos seus livros uma humanidade especial, captivante, de certo, mas inteiramente destituida de grandeza. Seria exagerado afirmar que atravez desses tipos extravagantes ou tão banalmente pitorescos que muitas vezes parecem artificialissimas e vazias convenções—a analise das inteligencias mais agudas não descobria, não adquiria ou desvendava alguns misterios da nossa vida interior, até hoje não estudados, nem adivinhados. Mas o grande sôpro de genio ou de talento, mesmo quando o encontravamos então nesta ou naquela obra, vinha gelado, timido, ou melancolicamente preguiçoso—de ter passado e passar em desertos secos e aridos.... Isto pelo que respeita ao romance, que mais propriamente se devera chamar apenas longa novela — na quasi totalidade dos casos. Quanto á poesia—era a perspectiva infinitamente mais desconsoladora, de tal maneira a essencia do lirismo — que é entusiasmo e vibração, contemplação fremente, extasi sublimado ou dôr profunda — quasi desaparecia empalmada nas acrobacias e prestidigitações duma arte que abandonara o ar livre da emoção vehemente e avassaladora, do pensamento guiador e estimulante, para se perder em preciosismos de estilo, em maneirismos de ritmo, e em missanga de imagens mais ou menos coloridas. Sêde de altura, fome de ideal, avidez de subir e voar—não se encontrou mais, a não ser em raros, rarissimos poetas. Um universo em miniatura, um sentimento ajoelhado perante vagas e hesitantes sombras de alegria, de amor, de desespêro ou de sonho—eis a visão pobre que nos ofereciam....

Estava-se, não já na estrada larga por onde caminham os criadores autenticos, mas em atalhos sem horisonte. Quedar-se-ia nessas veredas apertadas a literatura do seculo XX? Ou terá probabilidades de retomar a avenida cheia de sol, por onde, virilmente, chegaram até nós os escritores do seculo passado?

A reacção que em todos os paises cultos, e por intermedio de gente mais representativa das ultimas gerações, se desenha actualmente contra os excessos de *gongorismo* e de pretenciosismo de certas modas literarias, diz-nos que o equilibrio e a fôrça os vai recuperar á sensibilidade contemporanea. Das tentativas feitas por artistas e poetas dos ultimos vinte ou trinta anos — muito se conservará sem duvida. Despreza-se, porém, a subtileza que seja unicamente mendicidade de espirito, a elegancia que seja sómente mascara de debilidade. Vitor Hugo, por exemplo, recupera o seu lugar na primeira fila, donde tantos o quizeram expulsar. E, perto dele, muitos outros seus pares,—como um dia breve Junqueiro ha de voltar a ter entre nós a gloria toda que merece e que pessoas ilustres lhe negaram e negam... Esmagado, acossado, cansado pelo esfôrço da guerra—o homem de ontem deleitava-se na morna quietação dos ambientes fechados. Hoje só deseja respirar desafogadamente nas planicies vastas, nos cimos altaneiros. Busca infinitos panoramas. Deseja a distancia, embora inacessivel. Ambiciona o halito da coragem e da liberdade moral. Isto é:—reconquista saude, energia, mocidade. E' a consciencia dessa reconquista que o levará a preferir e a suscitar uma literatura vigorosa, impregnada de claro, profundo e limpido sentido humano,—ou por outras palavras, e apesar do romantismo aparente que porventura denuncie, um novo, moderno, seivoso, mas verdadeiro classicismo.

João de Barros

AS ADIVINHAS POPULARES

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo que publicamos na 6.ª pagina e para a lista parcial dos premios que nos têm sido oferecidos pelo Comercio e Industria, álem dos do "Diario de Lisboa":

1 Automovel "Essex" -- 100 libras em ouro -- Uma viagem á Andaluzia (Sevilha, Cordova e Granada)

HOJE, de manhã, trocaram-se cumprimentos oficiais entre o almirante francês Le Dôt, comandante em chefe da esquadra fundeada em Lagos, e o capitão de fragata sr. Sousa Rodrigues, comandante da divisão portuguesa de contra-torpedeiros, tendo salvado o cruzador francês "Mulhouse" e a nossa canhoneira "Damão".

A esquadra francesa do Mediterraneo, que é constituida por 1 cruzador, 13 contra-torpedeiros e torpedeiros, 13 submersiveis e 2 navios auxiliares, levanta ferro, da baia de Lagos, ámanhã, á tarde, a fim de continuar as manobras do verão ao largo de Gibraltar e em frente das costas de Marrocos.

* * *

FORAM condecorados com o grau de grã-cruz o sr. dr. Ribeiro Castanho; com o grau de grande oficial os srs. dr. Martinho Simões, coronel Silva Leal e tenente-coronel Pestana Lopes e com o grau de cavaleiro os srs. Felismino de Araujo e Travassos Arnedo, todos da Ordem de Cristo; com a grã-cruz e oficialato de S. Tiago, respectivamente, os srs. dr. José Alberto dos Reis e Humberto Luna de Oliveira; com o grau de oficial da Ordem de Instrução Publica o sr. Flaviano de Noronha e com a grã-cruz da Ordem de Benemerencia a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona.

* * *

A CONFERENCIA da sr.ª D. Virginia Vitorino, no Tivoli, em Coimbra, foi um sucesso. A numerosa e selectissima assistencia tributou-lhe a sua admiração, aplaudindo-a calorosamente.

Ficou logo convidada para outra conferencia.

Consta-nos que a ilustre poetisa irá brevemente ao Porto e a outras cidades, onde abordará o mesmo tema — *Esta palavra Saudade...*

* * *

AMANHÃ, a Comissão Executiva do Monumento ao Marquês de Pombal reune, sob a presidencia do general sr. Vieira da Rocha, para resolver o lançamento da empreitada de execução em cantaria, do grupo alusivo á Agricultura, interessante trabalho do ilustre escultor sr. Francisco dos Santos.

Ainda este ano serão lançadas as empreitadas para execução dos restantes grupos alegoricos.

* * *

O AERO Club de Portugal realizará ainda este mês, no aerodromo do Campo Grande, uma interessante festa aeronautica, que constará do baptismo solene de aviões e dum concurso infantil de balões, com a colaboração da banda da Guarda Republicana.

* * *

PARA vogais substitutos da Junta Geral do Distrito de Lisboa, foram nomeados os srs. dr. Mendes Esmeraldo, engenheiro Carlos Santos, Alexandre Morgado, Anibal Beires e Antonio José Ribeiro.

* * *

FOI aberto um credito de 79:608$00 para reparações na residencia de S. João Baptista de Ajudá.

O Exercito

Manobras militares

No Alentejo, vão realizar-se, dentro de dois meses, importantes manobras militares, em que tomarão parte fortes contingentes de infantaria, cavalaria, artelharia, engenharia e serviços auxiliares, formando uma divisão constituida por alguns milhares de homens, sob o comando de um general ou coronel tirocinado.

Nas manobras tomarão tambem parte duas esquadrilhas de aviões, desempenhando o papel de serviço de exploração.

Nas restantes regiões militares, realizam-se tambem exercicios durante o verão, mas em menor escala, assumindo os comandos dos destacamentos mixtos os comandantes das respectivas regiões.

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo Chefe do Estado Maior do Exercito, visitará os acampamentos do Alentejo, devendo tambem assistir a uma parte das manobras, cujo plano está sendo já elaborado para depois ser submetido á apreciação do sr. coronel Morais Sarmento.

SPUD ???

Pianos "ADOLF LEHMANN"

Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Joaquim Lourenço

MISSA

Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações, que se realiza ámanhã, 6, ao meio dia, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, missa sufragando a sua alma.

BOLSA DE LISBOA

5 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
F. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	—	891$00	900$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	923$00	922$00	924$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 % 3.ª » . . .	967$00	965$00	968$00
Banco Comer. de Lisboa	—	520$00	—
» Lisboa & Açores.	507$00	504$00	509$00
» de Portugal . . .	996$00	996$00	998$00
C. C. F. de Benguela . .	1.655$00	1.650$00	1.660$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	100$50	100$50	101$00
» das Aguas de Lisboa.	295$00	290$00	300$00
» Gaz e Electric. coup.	—	—	349$00
Soc. Industrial Aliança .	—	159$00	162$00
C. Portugal e Colonias .	112$00	111$50	112$00
» Nacional de Navegaç.	263$00	265$00	269$00
» Tab. de Portugal. . .	681$00	680$00	683$00
» Portug. de Tabacos .	412$50	411$50	413$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	123$00	121$00	124$00
Idem mod	99$00	98$50	99$00
C. Amboim.	184$00	183$00	184$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	76$00	76$00	76$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	72$00	72$00	73$00
» de Seguros Sagres . .	—	860$00	—
A Tabaqueira	510$00	505$00	520$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 3.ª . .	183$00	C.º do Buzi 3.ª .	76$00
		Tab. Portug. 3.ª	690$00

NO COLISEU

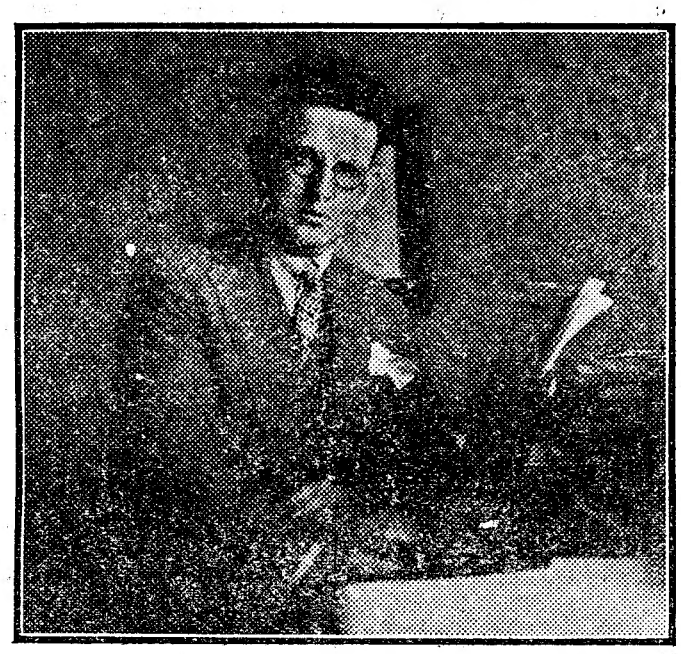
A OPERA

«Entre Giestas»

de Ruy Coelho

Há um ano, Rui Coelho deu-nos, em rompantes de uma forte e admirável inspiração, a ópera "Belkiss", cuja música parece conservar o próprio éco dos beijos sensuais da pobre rainha de Sabá, de Axum e do Himiar e a voz do vento erguendo-se dos misticos bosques de tamarindeiros. Êle, que desejou eternisar, nos prodigios de uma partitura, a morte de Inês de Castro, que viu no rouxinol de Bernardim Ribeiro, morrendo à beira de água, o mais comovedor simbolo da saudade portuguesa, que sentiu o maravilhoso encanto do neo-platonismo dos sonetos camoneanos, mais uma vez, extasiado com a suavidade e riqueza do nosso idioma, concedeu-lhe a primazia na sua nova ópera "Entre Giestas".

O mesmo ideal, nobre e patriótico, continua dominando a soberba arte de Rui Coelho. No entanto, tradições do passado, soluços de antanho, herá-



ticos desesperos,—todo um mundo de recordações,—são agora substituidos pelos curiosos aspectos da serra beirôa, pela alegria dos bailados, pela estranha melopêa dos chocalhos, pelo perfume das madressilvas e trepadeiras, pelo sossêgo que paira, ao entardecer, nas cumeadas e lombas das cordilheiras distantes, pela azáfama dos ceifeiros, pelos conselhos do senhor vigário, pela virtude de Clara que subjuga o António Geadas com a força do amor e o leva a começar outra vida, lá no Alentejo, numa casita branca e onde um dia pode chegar a fortuna...

Na verdade, o drama de Carlos Selvagem, tão regional e tão profundamente emotivo, pela beleza do diálogo, pela simplicidade magistral das suas scenas, não devia escapar à inspiração de um compositor português. Nêle, num perfeito equilibrio, vive a rústica alma portuguesa, feita de fogo, lava e generosidade.

Só Rui Coelho arcou com as dificuldades da emprêsa: a música da sua nova ópera contem uma vasta visão artistica, que vai desde o lirismo que sabe cantar a formosura dos poentes saüdosos e a melancolia de certas paisagens, até à paixão nos seus violentos assomos e aos coros na sua ternura muito popular e eloquente. E, sem sombras de exagêro, o ilustre maestro conseguiu produzir uma bela obra, tão bela que dá a impressão de haver sido escrita com todas as pulsações de um grande coração de artista.

Ouvir esta nova ópera de Rui Coelho é escutar, pela voz dos nossos cantores, pelo gemer dos violinos, pelo soluçar dos violoncelos, finalmente, pela arte da própria orquestra, o Portugal das eiras, das vindimas e do amor.

"Entre Giestas" é a mais popular e linda ópera de Rui Coelho. Os seus bailados têm um cunho caracteristico, possuem a subtileza da alegria que nêles vive; os seus coros, ora ironia e carinho, ora imprecação e lágrima, são de um efeito surpreendente. Nos seus três actos há, dentro de um esplêndido lirismo, gritos de alma que chegam até o nosso coração como tortura, como blasfémia, como punhal que se converte, pouco a pouco, em resignação e bondade.

Na interpretação da música de Rui Coelho não devemos esquecer os seguintes artistas: Artur de Almeida, tenor que possui uma bela voz e magnífica escola; Edgard de Almeida, completa organização de cantor, cuja arte o nosso público se costumou a admirar; Manuela Pinto Basto que, com o seu talento e juventude, se transforma numa encantadora Clara; Manuela Laborde dos Santos, Flora Dyson, Pita Simões, Salvador Costa e Valério de Rajanto são os cantores que, com raro brilho e excepcional competência, se encarregaram de dar vida aos outros papeis.

Depois de ámanhã, certamente, Rui Coelho terá no entusiasmo dos aplausos uma verdadeira consagração, e, no Coliseu, no augusto silêncio dos grandes momentos, ouvir-se-há música acentuadamente portuguesa, e ficará para sempre provada a possibilidade da ópera cantada na lingua de Camões e por artistas portugueses.

Magnus Bergström

No Grande Salão JANSEN

A Troupe Feminina todas as noites
Especialidade em bifes e mariscos

GRANDES CONCERTOS

EXPLANADA junto ao Terraço Bragança
A melhor cerveja é a da Fabrica JANSEN

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
— e Rua do Alecrim, 30 —

Empregadas

Que sejam dotadas de fino gôsto, bem como todo o publico de Lisboa, podem comprar calçado solido e elegante, a prestações de 10$00 semanais, dentro do prazo de 3 meses, na Nova Sapataria Ourique. 123, R. Silva Carvalho, 125. Telef. 2751 N.

José Joaquim da Silva.

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso de
Aixa de Solis
Em Bailados e Cantos Flamengos
e ISA LUNA
Cantora de Tangos

Na Taverne:
Troupe Negrão

Fados e duetos por eximios cantadores.

CLOWN ???

A nova Lisboa

O que será a «Arcada de Ouro»

Porque nos interessa, como a todos, a modernização desta velha mas tão atraente Lisboa, muito nos agradara um admiravel projecto de Miguel Jacobetty e Veloso Reis, dois novos cheios de talento, exposto ha tempos, na Sociedade Nacional de Belas Artes e respeitante á transformação da "Arcada de Ouro„, a elegante casa de chá da Praça dos Restauradores, tão frequentada pela gente mais distinta da nossa sociedade.

Mas como entre nós muitos dos melhores projectos ficam "ab„ aeternam„ no dominio dos sonhos, resolvemos procurar um dos socios da agradavel "boite„ para por ele sabermos quando seria realizado esse projecto que nos prendera tanto a atenção.

Encontrámos, por favor da apresentação de um amigo comum o amável gerente da "Arcada de Ouro„, que, com grande gentileza, se prestou a informar-nos.

—Então essa famosa transformação, quando a teremos para alegria dos nossos olhos?

—E' uma tragedia, presentemente, a efectivação do nosso programa. Como se não bastasse o contratempo do projectado alargamento da travessa de Santo Antão, obra aliás necessaria, e a demolição consequente de toda a parte do edificio destinada á nossa projectada fabrica de Pastelaria, surgiram ultimamente tais dificuldades com os senhorios, que não podemos prevêr sejam demovidas nestes mais proximos tempos.

—Mais um sonho pela agua abaixo... comentámos com desalento.

—Nada que com isso se pareça, atalhou o nosso interlocutor. Para satisfação dos nossos estimaveis clientes, cujo numero se acrescenta dia a dia, resolvemos desde já ampliar as nossas actuais instalações que, valha a verdade, são acanhadissimas.

—Mas como, se não conseguiram demover as dificuldades de que me falou?

—Já vai vêr. Sacrificámos a nossa secção de vendas ao balcão, que por agora acaba, aproveitando-lhe o espaço para a colocação de novas mesas, efectuando-se sómente as obras de uma mais completa adaptação nos meses de Agosto e Setembro, quando quasi toda a gente sai de Lisboa. A instancias dos nossos clientes e a partir de ámanhã, quinta feira, 6, proporcionar-lhes-hemos, das 21 1/2 ás 23 3/4 horas, um café concerto com um quarteto de distintos professores, sob a direcção do ilustre violinista Luís Barbosa.

E' claro que os encargos do quarteto são grandes e não encontram deleza no limitado numero de mezas que a casa actualmente comporta. A compensação procuramo-la num pequeno aumento de alguns preços, apenas o necessario para cobrir as despezas previstas por agora. Ao mesmo tempo evitaremos assim a infiltração de certos elementos prejudiciais ao bom nome da nossa casa.

—Isso, está claro, até o inicio das novas instalações...

—Evidentemente!—acentuou o sr. Pinho—isto é apenas até que elas sejam um facto.

Parece ao jornalista que todas as elegantes frequentadoras da *Arcada de Ouro* ficarão satisfeitas com as informações que regista aqui, e por isso ele muito as agradece á amabilidade do seu gerente, sr. Artur Pinho Costa, que com extrema gentileza lhas forneceu.

H. B.

ADIVINHA N.º 27

1.ª QUADRA

Nasço debaixo da terra,
Sou roliço, sou corado,
Na salada, faço vista,
A acompanhar o assado.

SPUD ???

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

150.000 DOENTES

A tuberculose em Portugal

A tuberculose é, como se sabe, uma doença social e que tende a desaparecer lentamente, nos países onde se tem adoptado as medidas, que os metodos scientificos descobertos por Pasteur indicaram para que a humanidade se defenda da invasão deste flagelo terrivel. São muito louvaveis os esforços altruistas postos em pratica pela iniciativa particular, mas esta só por si, pouco poderá conseguir, para mobilisar os recursos necessarios a uma obra tão gigantesca, como a que se deve realizar em Portugal, o país da raça brnca, onde a estatistica acuso o maior numero de obitos produzidos pela tuberculose — 34 para 10.000 habitantes, — ao passo que na Inglaterra e E. U. da America do Norte a mortandade já baixou a 8,5. Ainda ha pouco, o ilustre professor sr. dr. Lôpo de Carvalho clamou mais uma vez no deserto, ponde bem claramente em evidencia a gravidade da situação nacional portuguesa, sob o ponto de vista do abismo que representa o alastramento de uma tal doença. Esta indiferença inconsciente é filha de uma falta de educação, de que o povo português não é culpado. A tuberculose entrou, por assim dizer — como sucedeu até ha poucos anos em França, — nos costumes.

Encara-se como um mal necessario. A noção do seu contagio é pouco familiar á opinião corrente e apesar de todos saberem que a doença se transmite por meio do bacilo de Voch, disperso na exportação, vemos escarrar quasi que para cima de nós e os varredores levantarem nas ruas da capital, ás horas de maior concorrencia, nuvens de poeira, que sufocam e contaminam a população. Vivemos nas trevas dos velhos preconceitos da hereditariedade e do fatalismo. As medidas rigorosas, necessarias, já postas de ha muito em prática, ainda mesmo nos países pequenos como não encontram nos povos sem educação em assentimento geral e consciente. Compreende-se por isso a dificuldade que tem havido em fazer penetrar a luz, numa tão densa mancha escura de 70 0/0 de analfabetos, envolta numa penumbra tão enevoada de 30 0/0 de gente em regra inculta e falha de educação colectiva. Não é facil transformar os hábitos dos habitantes, nestas condições por meio de leis, regulamentos e desinfecção obrigatoria.

E' preciso educar primeiro, é certo, mas isso não quere dizer, que não se trate de meter mãos á obra e quanto antes.

Não houve uma guerra, em que o nosso país tivesse entrado, que tivesse produzido tantas vitimas como faz nesta ocasião a tuberculose. A doença entra em todos os lares, ricos e pobres. Não escolhe condições sociais e se fôrmos vêr a percentagem dos atacados, não é ela maior na classe pobre. Não são só os necessitados, que não ganham para se alimentarem, as vitimas da tisica, pulmonar e cirurgica. O bacilo de Voch desenvolveu-se em todos os tecidos dos ricos e dos pobres. E' um êrro nocivo, o sentimentalismo levado para o campo da doença só atacar os pobres. Em todos os lares pode haver vitimas. Basta que se diga, que em Portugal, por cada quarto de hora que sôa na torre do relogio, cai morto um tuberculoso! E que ficam ainda na escala, em bicha para seguirem o mesmo destino provavel, 150.000 pessoas! E preguntamos nós muito naturalmente: Ha alguma guerra, alguma calamidade que se apresente com aspecto tão monstruoso?

Tem de se pôr em prática uma medida, rasgadamente generosa e de sacrificio nacional, imposta pela necessidade da defesa da raça, que tende a desaparecer se não se lhe acudir a tempo.

E' preciso mobilisar todos os recursos nacionais contra a tuberculose, como se tratassemos de nos defender de uma invasão do territorio nacional.

J. CORREIA DOS SANTOS

CLOWN ???

AS NOSSAS POETISAS

DO LIVRO «Altar de Luz» de Beatriz Arnut

transcrevemos oito sonetos

Luz doirada

De lagrimas se inunda o meu olhar
tal é neste momento a comoção,
alma minha ajoelha p'ra resar
com a mais fervorosa devoção.

Foi arrancado á densa escuridão
o seu nome imortal a rebrilhar,
tal como a luz doirada na amplidão
que a terra docemente vem beijar.

Perante esta risonha madrugada
a meiga brisa passa, enamorada,
cheirando a madressilvas ao colher.

E no seu tão amêno murmurar
vai dizer ao sol, ás plantas e ao mar
que se vive depois de se morrer!

O Mar e o Sol

Hirsuto e colossal o mar bramia
indo de encontro á rocha descarpada,
que meiga e docemente resignada
os seus tão negros braços lhe estendia;

Que ele banhava e logo repelia
numa mágoa sentida e desesp'rada,
sumindo-se na espuma rendilhada
que o lindo pôr do sol doiro tingia;

Num beijo resplendente, encantador.
Como se da amplidão do firmamento
quizesse minorar aquela dôr.

Havia no seu beijo tanta prece,
tinha o sol tanta luz nesse momento
que a minh'alma ao lembrá-lo se enternece!

Males de amor

Sinto em meu peito um certo desalento
que me rouba da vida a luz doirada,
já não me encanta o rir da madrugada
e nem o lindo azul do firmamento.

Quando passa por mim, gélido, o vento,
a minha infeliz alma apaixonada
vê partir numa louca desfolhada
as ilusões felizes dum momento!

E' bem triste sofrer do mal de amor!...
Quem sofre, logo perde o seu frescor
como num fôgo as rosas e m botão!

Era no tempo em que tudo falava
que a noss'alma de amor não soluçava,
e os homens tinham bom coração!

O pobrezinho

Pelo mundo sósinho, caminhando
sem a luz dum sorriso ou dum olhar,
tristemente os meus dias vou passando
sem familia, sem pão, sem ter um lar!...

A minh'alma aos pedaços vou deixando,
nas trevas desta noite sem luar,
p'lo caminho da dôr que vou trilhando,
já cançado de tanto caminhar.

Tanta gente feliz! Tanta riqueza!...
Só p'ra mim reservou a dura sorte,
o travo da desgraça e da pobreza!

Já não posso no mundo ter ventura,
por isso peço a Deus a minha morte,
o Bem, a dôce Paz da sepultura!...

Desalento

Envelheci, perdi toda a frescura,
só a dôr na velhice me ficou.
Os meus olhos, tão cheios de ternura
são covas que o mau tempo já marcou.

Oh! desengano avaro da amargura!...
Oh! saudade do tempo que passou!...
Não me dizeis que é feito da ventura
que em pequena no berço me embalou?...

Se então me fôsse dado adivinhar
as dôres porque havia de passar,
ao vêr-me envelhecer a toda a hora.

Nunca minh'alma envolta em ilusões
suplicaria a Deus nas orações
p'ra me deixxar, viver até agora!...

A minha mocidade

Quando em noites silentes de luar
digo versos no claustro da saudade,
diz-me á distancia a flor da mocidade:
—Vês como o tempo passa a galopar?

Ainda ha pouco ao vêr-te meditar
te animava a sorrir na soledade
e já hoje, infeliz fatalidade,
vou para o Infinito a caminhar!

Pois eu tambem sofri por te perder
se não te acompanhei até morrer
a Virgem me escondeu no seu regaço.

P'ra quando tu em frente dum espelho
vires sem brilho o olhar e o rosto velho
saibas então a falta que te faço!

Natal

Chegou mais um Natal abençoado
trazendo sol e beijos de ternura;
há sorrisos no lar idolatrado
passeia pelas casas a Ventura.

Hoje em tudo se nota a formusura
dum lindo cravo branco, perfumado,
quando meigo e repleto de frescura
desabrocha ao luar imaculado.

Eu comparo o Natal á Primavera,
quando surge risonha em esplendores
e em cada canto brilha uma quimera.

Ha muito que a minh,alma me dizia:
«Se a primavera espalha aroma e flores,
é o Natal poema de alegria!...»

No meu jardim

De manhã quando fui ao meu jardim
contemplar os formosos roseirais,
e onde ha rosas rubras de carmim
a sorrir como esp,ranças divinais...

Muitas pombas fugidas dos pombais
debicavam nos ramos de jasmim
enquanto a brisa em ledos madrigais
lhes beijava a plumagem de setim.

Uma florita branca perfumada
a um canto da jardim abandonada
olhava um lindo cravo com ternura.

E os rouxinois cantavam meigamente
entre a verde folhagem reluzente,
prendendo-me num sonho de ventura!

"BRISTOL"
Grande exito da Troupe Russa nos seus bailados
BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS
DOMINGO HA CHÁ

Prefira V. Ex.ª
esta casa, para mandar executar todos os trabalhos, novos e reparações, de marceneiro, estofador, polidor, encerar e colocação de oleados. Moveis novos e usados. Otomanas, chais-long's, maples e confortaveis, executam-se, trocam-se e tenho para vender a preços limitados. Trabalho solido e bom acabamento. Orçamentos gratis. Postal a
J. Costa Pais, Rua do Arco, a S. Mamede, n.º 29 (junto ao Arco)——Tel. N. 6335

UMA GRANDE OBRA

A Exposição de Sevilha

De "Um assiduo leitor„ recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — Li atentamente o artigo publicado ontem no seu apreciado jornal, sob o titulo "Os nossos operarios„.

E' justo nas apreciações que faz ao esforço ingente produzido por todos os que tiveram interferencia na realização do "milagre„, erigindo em menos de um ano o nosso pavilhão na Exposição de Sevilha.

Permita-me, porém, que eu chame a atenção publica para o homem que desempenhando o cargo de Comissario Geral da Exposição Portuguesa em Sevilha, tenho visto ou esquecido ou colocado em plsno secundario.

O coronel de engenharia, sr. Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro, homem de talento, de um raro aprumo moral, de uma inconcussa probidade e de uma energia calma e reflectida, mas absolutamente indomavel, é a pessoa a quem mais se deve na realização da grande obra da nossa Exposição. Foi ele que, com a sua mão de ferro, calçando guante de veludo, essa "main ferme et douce„, que em tudo se revelava, quem conseguiu fazer executar todo o formidavel plano.

E' isto assim, e porque sei que aqueles que com ele colaboraram, desde os mais ilustres engenheiros e artistas até ao mais humilde operario, sentem assim é que me obriguei a escrever esta. No artigo de Agostinho de Campos, "Portugal em Sevilha„, publicado no "Diario de Noticias„ de 29 do corrente, ha elogiosas referencias ao coronel Silveira e Castro, mas não é bastante.

Preciso é chamar a atenção do País para os altos serviços de tão ilustre homem e que Portugal lhe preste a homenagem a que tem jus.

E' certo que oficialmente começou a compensação, pois o Governo da Republica já o condecorou com uma grancruz, mas dada o "facies„ excessivamente modesto do coronel Silveira e Castro de crêr é que nunca chegaremos a ver brilhar no seu peito as respectivas insignias e ficará assim quasi ignorada a distinção concedida.

Creio que esta carta não merecerá a honra de ser publicada. Não a julgará v. credora de tanto, mas se assim fôr rogo faça um inquerito a todos os que mais junto do Comissario Geral trabalharam.

Que esse inquerito vá aos artistas autores do projecto, ao engenheiro delegado do Comissario que dirigia a construção na sua ausencia, aos funcionarios do Comissariado; emfim, a todos a quem seja possivel fazel-a e verá cair dos labios de cada um e de todos a afirmação categorica de que tudo se deve á acção metodica e persistente de tão ilustre chefe.—De v., etc.. *Um assiduo leitor.*

GRANDE CAFE NACIONAL
R. 1.º de Dezembro — LISBOA
Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée
Grande Salão de Bilhares
O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

MITZI
OVOCHOCOLATE MALTOSADO
Depositario GOMES & MO...
Rua do Carmo 104 Tel ...

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-Assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Princesa de Broglie (D. Helena), Viscondessa de Atouguia, D. Mariana de Almeida Correia de Sá de Lucena, D. Camila Zileri Dal Verme, D. Vitoria Braamcamp de Mancelos, D. Regina Bressane Leite Perry, D. Maria do Carmo Torres de Avelar Pinto Tavares, D. Maria de Carvalho e D. Aurora Cabrita Guerreiro.

E os srs.:

Conde da Povoa, D. Manuel Salema, D. Luís Vaz de Almada, Bento de Carvalho Abreu Leite, Ricardo Gião, Manuel de Avila e Bolama e Fernando José de Vasconcelos.

A Caridade

Chá dançante

Formam a comissão organizadora do «chá dançante» de caridade que amanhã se efectua no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde actualmente se está realizando o I Salão de Motociclete, cujo produto se destina, em partes iguais, a favor do fundo para o pavilhão para pobres a construir junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar e da Associação «O Enchoval do Recemnascido», as sr.as D. Adelaide Temudo de Sommer, D. Ignez Andresen da Costa, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Maria Helena Nobre da Costa e viscondessa da Merceana.

Pelo grande numero de bilhetes distribuidos tudo nos leva a crer que a tarde de amanhã no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes vai ser elegantissima.

Grande Festival

Está despertando grande interesse no meio mundano, o grandioso festival que na tarde de domingo proximo se inicia no magnifico parque do Orfanato-Escola Santa Isabel, a rua do Borja, 6, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a qual fazem parte as seguintes: Condessa de Castro, D. Emilia Homem de Melo, D. Joana Hintze Ribeiro, D. Julia de Figueiredo, D. Luisa de Albuquerque, D. Maria Inocencia Caldas de Magalhães e D. Virginia Santos, que se repetirá nos dias 10, 12, 13, 16, 23, 24, 28, 29 e 30, do corrente.

Recita Infantil

A ilustre comissão organizadora da interessante recita infantil que em «matinée» se realiza no São Luis Cine, na tarde de segunda feira proxima, pede a todas as pessoas que têm bilhetes marcados o favor de os levantarem até sexta feira no camaroteiro do referido «cine».

No Hotel de Italia

Na tarde do dia 16 do corrente, realiza-se no Grande Hotel de Italia, do Mont'Estoril, amavelmente cedido pelos seus gerentes, um «cha dançante» de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente residentes em Cascais, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho da vila de Cascais.

Num dos proximos numeros daremos a nota da comissão organizadora.

Os bilhetes de entrada devem ser requisitados pelo telefone Trindade 358 ou para as Belas Artes, das 3 a 1 da noite.

Casamentos

Realizou-se na capela armada, na elegante residencia da rua de Artilharia 1, da sr.a D. Leonilde Vigeatut Gomes da Silva e do sr. Carlos Alberto Gomes da Silva, ilustre consul do Japão em Lisboa, o casamento de sua filha D. Noemia, com o advogado sr. dr. Oscar de Macedo de Oliveira Simões, filho da sr.a D. Feliciana Maria Alves de Macedo de Oliveira Simões, ja falecida e do general sr. José Maria de Oliveira Simões, tendo servido de madrinhas a mãe e a irmã da noiva sr.a D. Lydia Vigeant Gomes da Silva e de padrinhos o pai e o irmão do noivo sr. Jorge de Oliveira Simões, sendo o acto celebrado pelo reverendo Damasceno Fradeiro, prior de Santa Justa e Rufina, que no fim da missa fez uma comovente alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa e jardins um lanche, seguindo os noivos depois para propriedades do pai do noivo, na Barreira, perto de Leiria, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se na capela da quinta de S. José de Ribamar, residencia dos srs. condes da Foz, sendo celebrante Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo de Mitilene, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Mafalda Brandão de Melo de Magalhães, filha da sr.ª D. Maria José Brandão de Melo Cogominho e do sr. dr. Jacinto de Magalhães, com o sr. Conde de Cabral, filho segundo dos srs. Condes da Foz, servindo de madrinhas a mãe e a tia da noiva sr.ª D. Maria Carolina de Magalhães Santiago e de padrinhos o tio materno do noivo sr. Conde de Obidos, que se fez representar por seu irmão o sr. D. Pedro de Melo de Assis Mascarenhas e o irmão do noivo sr. Tristão Guedes de Queiroz (Foz). Durante o acto, o ilustre prelado foi acolitado pelos reverendos Francisco Maria da Silva, prior de Bemfica e Antonio da Fonseca, prior de Carnaxide, fazendo-se ouvir no côro em varios trechos de musica sacra, o sr. Mario de Sampaio Ribeiro.

Terminada a cerimonia religiosa que revestiu grande solenidade, embora com caracter muito intimo, tendo apenas assistido a familia e alguns amigos do noivo, foi servido um lanche, no salão de mesa, partindo os noivos depois no rapido da tarde, para a quinta da Torre de Santo Antonio, em Torres Novas, propriedade dos pais do noivo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Em capela armada na elegante residencia da sr.ª D. Sara de Bettencourt e Sousa Freire de Andrade e do sr. Albino Antonio Freire de Andrade, a Praça Luis de Camões, realizou-se sendo celebrante o prior da Encarnação reverendo dr. Francisco da Silva o casamento de sua filha D. Maria Luiza com o sr. D. Luis de Somer Saldanha Bandeira filho da sr.ª D. Ema de Mendonça de Somer Saldanha Bandeira e do sr. D. Nuno de Saldanha Bandeira, servindo de madrinhas a mãe e a avó da noiva sr.ª D. Ana Freire de Andrade, que se fez representar pela tia da noiva sr.ª Maria Adelaide Freire de Andrade e de padrinhos os srs. dr. Caeiro da Mata e o pai do noivo. Coadjuvaram a cerimonia os srs. D. Luis Henriques de Lancastre (Alcaçovas) e dr. Narciso Freire de Andrade irmão da noiva, servindo ás «lavandas» os srs. conde da Figueira, conde de Penha Garcia e conselheiro Fernando de Sousa. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido no salão de mesa um lanche, partindo depois os noivos para o Mont'Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

Condessa da Figueira, Condessa de Penha Garcia e filha, Condessa de Sintra, Condessa de Bomfim e filha, Condessa de Tomar, Viscondessa da Merceana, D. Maria Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Maria da Gloria Soares de Albergaria Caeiro da Mata, D. Herminia Serzedelo de Vasconcelos Correia, D. Maria Adelaide Freire de Andrade, D. Ema de Mendonça de Somer Saldanha Bandeira, D. Francisca de Saldanha Bandeira Enes e filhas, D. Maria Emilia da Silva Teles Machado e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Leonor de Saldanha Bandeira de Carvalho e filha, D. Rita de Mendonça de Somer Pereira e filha, D. Maria da Assunção Brandão Aguiar de Moura Borges, D. Elisa Machado Pereira e filha, D. Fernanda Mendonça de Castilho, D. Maria da Conceição Bettencourt de Sousa Matos, D. Virginia Waguer, D. Maria Gabriela Gomes de Saldanha Bandeira, D. Maria Luisa de Araujo Somer, D. Maria Luisa de Saldanha, D. Olinda Wagner Ribeiro, D. Maria Paiva de Andrade, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Carolina de Somer Alzina, D. Lucinda Ferreira Borges de Sousa Matos, D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, etc.

E os srs.:

Conde da Figueira, Conde de Penha Garcia, Conde de Bomfim, Conde de Tomar, Visconde da Merceana, Conselheiro Fernando de Sousa, Antonio de Vasconcelos Correia, dr. Augusto de Vasconcelos, dr. Caeiro da Mata, dr. Carlos Arruda Furtado, dr. Eduardo Vieira Leitão, dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco, dr. Ruy Dique de Travassos Valilez, dr. Antonio de Faria, dr. Eduardo Maia Mendes, dr. José Xara Brasil Rodrigues, Manuel Emidio da Silva, D. Nuno de Saldanha Bandeira, D. Luis e D. Caetano Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. José de Saldanha (Almoster), João Viveiros Pereira, Guilherme Abranches de Carvalho (Chanceleiros), Eduardo de Mendonça, João Carvalhosa, João Antonio Ribeiro, Antonio Belo, Tomaz Ribeiro de Melo, José Luis de Moura Borges, José Manuel Salgado, Bazilio Caeiro da Mata, Eduardo Alberto Pereira, Antonio Teles Machado, Fernando de Sousa Matos, D. Francisco de Somer Saldanha Bandeira, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

Os donos da casa e seus filhos dr. Narciso e Manuel foram de uma cativante amabilidade para com os seus convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Para seu sobrinho o sr. Armando Gonçalves de Sá, contador judicial, foi pedida em casamento pelo sr. José Francisco Moura e Sa, a sr.ª D. Maria Luiza Giuseppina Tornato de Emarghi, filha da sr.ª D. Giusepina Tornato de Emarghi e do sr. dr. Giuseppe Ettore de Emarghi, ja falecido, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de junho.

—Na paroquial egreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Carlota Correia dos Santos Dores, interessante filha da sr.ª D. Mariana Correia dos Santos Dores e do sr. João Jacinto das Dores, com o sr. José Sebastião Viegas, filho da sr.ª D. Francisca de Jesus Viegas e do sr. Antonio Augusto Viegas. Foram madrinhas as senhoras D. Joaquina Dias de Andrade e Sousa e D. Joana Girão do Amaral e padrinhos os srs. dr. Alberto de Sousa e Olimpio Queiroz do Amaral.

Finda a cerimonia religiosa, que foi celebrada pelo rev. Soares, que no fim da missa fez uma comovente alocução e durante a qual foram executados no coro, por um grupo de senhoras, varios trechos de musica sacra, foi servido um finissimo lanche, na residencia dos pais da noiva, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Foi pedida em casamento pelo sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, para seu sobrinho sr. Gil da Fonseca Seara, filho da sr.ª D. Aurora Amelia Augusta da Fonseca Seara e do sr. dr. Aurelio Augusto Rodrigues Seara, ja falecido, a sr.ª D. Maria Luiza de Morais Pimentel, filha da sr.ª D. Maria das Dores Torres de Morais Pimentel e do sr. Luiz Hipolito de Morais Pimentel, realizando a cerimonia por todo o proximo mês de outubro.

—Acaba de se ajustar oficialmente o casamento de Mademoisele Genevieve Lafitte, filha do escritor e jornalista francês sr. Paul Lafitte, com o sr. dr. Arnaldo Forte, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se em Versailles, perto de Paris, o casamento de Mademoiselle Maryelle Carcelette, filha de Madame Lacanou e enteada do capitão Lacanou, com o engenheiro sr. Hugo de Macedo, filho do capitalista portuense sr. Manuel Gonçalves de Macedo, tendo servido de padrinhos os srs. capitão d'Ornono e o sr. Nuno de Brito e Cunha.

—No Porto realizou-se o casamento da sr.ª D. Laura de S. José de Vessadas de Noronha e Tavora, filha da sr.ª D. Laura de Vessadas de Noronha e Tavora e do sr. D. Luis de Noronha e Tavora com o sr. Ramiro Magalhães da Silva Ribeiro, filho da sr.ª D. Julia Ester Lambertini de Magalhães da Silva Ribeiro já falecida, e do sr. José da Silva Ribeiro, vice-consul do Brasil na capital do norte, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos os pais dos noivos.

—Com um cerimonial revestido da maior intimidade, realizou-se na passada quinta-feira, na igreja da Bor-Hora, o casamento da sr. D. Maria Flôr Pons Dias, filha do major de infantaria, em serviço na Guarda Fiscal, sr. Luis do Nascimento Dias e da sr.ª D. Faustina Pons Dias, com o sr. Raul de Azevedo e Silva filho do sr. Eduardo Silva e da sr.ª D. Raquel de Azevedo e Silva.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o Comandante Geral da Guarda Fiscal, sr. Antonio Batista Justo e sua esposa a sr.ª D. Aurora Nobrega Justo e, por parte do noivo, o sr. Tomaz de Azevedo e Silva e sua esposa a sr.ª D. Cezalina de Azevedo e Silva, respectivamente, irmão e cunhada do noivo.

Foi celebrante o rev.º prior da freguesia que fez uma alocução aos noivos, pondo em relêvo a solenidade do acto sob o ponto de vista relgioso, seguindo depois os convidados para a residencia dos padrinhos do noivo, na sua vivenda a calçada da Ajuda, onde lhes foi oferecido um «porto de honra».

Os noivos partiram para o Estoril.

—Pelo sr. Francisco Antonio da Silva, importante industrial em Tosres Vedras, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Francisco Boaventura Alves da Silva, a sr.ª D. Ema da Conceição Caetano, gentil filha do activo e bemquisto negociante daquela praça, sr. Guilherme Caetano e da sr.ª D. Aurora da Concição Caetano.

O casamento realiza-se no dia 10 do corrente, naquela vila.

Nascimentos

A sr.ª D. Ana Lobo de Vasconcelos Trigueiros, esposa do sr. Trigueiros, teve, na Casa de Saude de Bemfica, o seu bom sucesso. Mãe e filha estão de perfeita saude.

—Têve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Lourdes Mascarenhas e Meneses Garcia Reis, esposa do sr. Manuel Reis. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Os magnificos filmes «A Chave de Prata» e «A Dançarina do Rio» estão obtendo grande exito atraindo ao Central, todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recordam os seguintes nomes:

D. Andrelina Morais de Carvalho e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Fernanda Betencourt Moreira de Carvalho, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, madame Vieira da Rocha, D. Maria Luiza de Castelo Branco Arantes, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Vilaça, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Maria Emilia Alen de Vasconcelos, D. Elisa Plantier Martins Dias Costa, D. Laura Pinto, D. Paulina Pinto Parreira, mademoiselle Patricio Alvares, etc.

Em viagem

No «sud-express» partiu ontem, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, para França, o sr. Conselheiro Aires de Ornelas, que teve na «gare» do Rossio, uma afectuosa despedida.

—Devem regressar hoje de Lourdes, a Paris, as sr.as Duqueza de Amstrong, Marqueza de Drageneti de Torres, Condessa de Gonçalves Pereireira, Condessa de Faria e D. Maria Antonia De-Marchi de Faria e o sr. Marquez de Faria.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa do Alcaide, o sr. Visconde do Alcaide.

—Para a sua casa de Freitas, em Amarante, partiu ontem no «sud-express», a sr.ª D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho.

—Com sua gentil filhinha Maria de Lourdes, encontra-se em Lisboa, hospeda de sua mãe a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias.

—Regressou de S. João do Estoril, á sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques, e seus filhos, o nosso colega na imprensa sr. Carlos Alberto da Mota Marques.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, foram operados com muito exito, as sr.as D. Virginia de Almeida Lima, pelo distinto cirigião sr. dr. Moleiro de Sousa; D. Maria da Conceição Faria, pelo ilustre professor sr. dr. José Gentil, e D. Leonor Labat, pelo notavel professor sr. dr. Carlos de Melo, e o menino Fernando Maria Guedes de Almeida, pelo ilustre cirurgião sr. dr. Antonio Torres Pereira, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude retiraram, completamente restabelecidos, a sr.ª D. Maria Luisa Eusebio e os srs. dr. Antonio da Costa Cabral, que ali foi operado pelo habil cirurgião sr. dr. Pais de Vasconcelos; Augusto Lage, que foi operado pelo ilustre cirurgião sr. dr. Antonio Torres Pereira, e Celestino Moniz Pereira, que foi operado pelo habil cirurgião sr. dr. Machado Macedo.

ISAURA COSTA
Robes et Manteaux
De regresso de Paris mostra os seus modelos na
R. AUGUSTA, N.º 240, 2.º, E.
TELEFONE T. 2907

ADIVINHA N.º 27

2.ª QUADRA

O nabo, esse, ao pé de mim,
E' bastante deslavado,
Por mais cousas que lhe digam,
Não fica nunca corado.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Jantares-concertos todos os dias

A experiencia recomenda
Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante

AS COLONIAS

Os agricultores

de Manica e Sofala

e as suas frageis razões

São muito curiosas as razões expostas pelos agricultores de Manica e Sofala, em resposta ao que aqui escrevemos a respeito da questão das suas dividas ao Banco da Beira e á Companhia de Moçambique.

Tão curiosas, que vale a pena esmiuçá-las, uma por uma, para que fique bem patente a má fé ou a ignorancia que delas transparece.

Comecemos hoje pelo que respeita ao Banco da Beira, deixando para depois o que se refere á Companhia de Moçambique, e vejamos, com serenidade e com clareza, o que valem as frageis razões dos agricultores, essas razões que ha muito tempo deviam ter sido esclarecidas e combatidas, não só em proveito do Banco e da Companhia, mas tambem e sobretudo em proveito da Colonia de Moçambique e da Nação, que têm andado muito enganadas a respeito do esfôrço agricola de Manica e Sofala.

Toda a gente supõe que esse esfôrço se deve exclusivamente aos agricultores, quando assim não é, e que esses agricultores são uns martires das violencias da Companhia e do Banco, quando, afinal, eles têm feito um rendoso modo de vida desse «martirio».

* * *

Dizem os agricultores:

1.º — Que as facilidades oferecidas pelo Banco redundam num aumento das dividas, pois que um agricultor que deva 10.000 libras para pagar em 10 anos, com o juro de 6 0/0 e o *bonus* de 20, 10 e 5 0/0, no fim desse prazo terá pago mais de 12.000 libras.

E' verdade. Com as facilidades dadas pelo Banco, quem só amortizar 1.000 libras por ano, com o juro de 6 0/0 e os *bonus* referidos, pagará no fim de 10 anos 12.050 libras. Mas se o Banco não fizesse descontos nem désse facilidades, quanto pagaria no mesmo prazo, amortizando tambem só 1.000 libras por ano, ao juro hoje corrente de 9 0/0?

Não o disse a direcção da Associação dos Agricultores, mas dizêmo-lo nós: pagaria 14.950 libras, isto é, menos 2.900 libras, o que representa para o devedor uma redução de mais de 20 0/0 nas suas dividas.

2.º — Que o Banco emprestou moeda desvalorizada e pretende receber as dividas em moeda ao par.

Não é verdade. O Banco emprestou notas suas. Receberá, portanto, em notas suas ou em moeda estrangeira ou cambiais, pagando por eles o premio corrente. E' isto o que ele tem que fazer e o que qualquer outro crédor faria, a começar pela propria Associação dos Agricultores de Chimoio.

Nem o Banco emprestou sempre moeda desvalorisada. As suas notas depreciaram-se pouco a pouco, á medida que a circulação aumentou, devido aos emprestimos destinados á agricultura se terem imobilizado nas mãos dos devedores.

O cambio agravou-se, é bom frisar mais uma vez, porque todos os anos, os agricultores, com o pretexto de que perderiam totalmente os valores agricolas em exploração, umas vezes por causa dos maus anos, outras por falta ou excesso de chuvas, e ainda outras pela necessidade de alargarem as suas culturas, adquirindo, assim, suficientes meios de trabalho, insistiam por mais crédito, fazendo as mais optimistas promessas com respeito á amortização dos débitos antigos, que nunca se realizou e cuja falta provocou o alargamento da circulação. Quando chegavam as épocas das colheitas, por virtude das exportações que determinavam uma oferta maior de cambiais, o cambio melhorava, sendo menor a diferença entre o premio de compra de cambiais do Banco e o que era corrente no mercado livre, sempre prejudicado, em grande parte, com a especulação dos *monhés*:

O Banco procurou sempre conter a especulação e, facilitando a vida á restante população do Territorio, manteve o premio de transferencia abaixo do premio corrente no mercado livre, motivo porque tambem comprava a premio inferior. Assim, quando o british sterlino se vendia na Beira entre 17 e 20 0/0, o Banco comprava as cambiais entre 10 e 13, e vendia-as entre 11 e 15 0/0. Não seria justo nem moral que aos agricultores se pagassem as cambiais pelo preço do mercado livre, á mercê da especulação, porque isso forçava o Banco a elevar o premio de transferencia, e prejudicava toda a população do Territorio, quando era precisamente devido aos abonos á agricultura que a circulação aumentava e o cambio se agravava. De resto os agricultores só lucraram com a depreciação da moeda, sendo por isso extraordinario que a invoquem como justificação dos seus débitos.

As despesas maiores, como a mão de obra, a preparação dos terrenos, as contribuições, os foros, etc., fôram sempre pagas em moeda local. A produção, vendida em moeda forte na parte entregue ao Banco, era creditada pelo seu premio de venda de cambiais, de modo que, maior ou menor que esse premio fôsse, constituia sempre um lucro que os agricultores nunca teriam se a depreciação não existisse.

Causar a depreciação e pretender lucrar com a especulação a que ela, por sua vez, deu origem, não pode deixar de se considerar exigencia excessiva, para não lhe chamar gananciosa.

Que diriam os agricultores se, como sucede em Lisboa, tivessem de entregar ao Estado, por virtude da lei, 75 0/0 das cambiais provenientes da exportação dos seus produtos, que lhes seriam pagos ao cambio oficial de 98$75, e depois, quando precisassem de efectuar pagamentos no estrangeiro, tivessem de comprar libras a 108$00, e mais?

3.º — Que a venda dos produtos, feita pelo Banco da Beira, foi efectuada por preços mais baixos do que os correntes nos mercados.

Uma das clausulas dos contrátos celebrados entre o Banco e os agricultores estabelecia que o Banco ficaria obrigado a receber as colheitas e a promover e a efectuar a sua venda pelos preços e condições que melhores lhe parecessem, e pelo paragrafo 1.º dessa clausula ficou consignado que o Banco aceitaria todas as condições de preço e de compradores que os agricultores lhe quizessem indicar.

O Banco tinha a seu cargo todas as despesas com a exportação e venda dos produtos: fretes nos caminhos de ferro e vapores, seguros, armazenagens, secagem, pesagem, direitos de exportação, transito, etc.

De modo que o Banco, *de acôrdo* com os agricultores, vendia no local ou exportava, conforme parecia mais vantajoso, pois *ambas as partes tinham igual interesse* em receber o maximo do preço.

O produto, porém, sofre muito com os transportes, variados e longos, perdas de peso e até de qualidade, já devido a perda de humidade, ruptura e falta de sacos, já devido ao desenvolvimento do gorgulho, de modo que ao chegar ao porto de destino não rende o que renderia na ocasião do embarque. E por vezes, sendo embarcado sem estar vendido, na esperança duma subida de cotação, encontrava peor preço á chegada ao seu destino. Por outro lado, sobretudo na Metropole, as vendas não eram feitas a pronto pagamento, mas a prazo, de modo que as liquidações eram feitas meses depois da entrega do producto, mas sem que o Banco tivesse qualquer culpa disso. Para compensar esta demora eram creditados aos agricultores, na ocasião em que o milho era exportado, percentagens que iam até 90 0/0 do seu valor, só ficando por liquidar no final da operação os 10 0/0 de garantia das quebras inevitaveis.

O Banco manifestou sempre o desejo de ser apenas o intermediario entre o vendedor e de comprador, e procedeu sempre conforme esse desejo, embora se diga que não.

Mas quando os agricultores constituiram a sua Cooperativa, para venda do milho, não foram mais felizes.

Incumbiram varias pessoas de colocar em Lisboa os seus productos, mas essas pessoas, mais zelosas dos proprios interesses do que dos interesses dos agricultores, arranjavam sempre uma proxima chegada de grandes partidas de milho doutras origens, para diminuir o valor do que chegava do Territorio e mais á vontade fazerem o seu negocio.

Além disso, sucedia frequentes vezes os diferentes intermediarios dirigirem-se aos mesmos compradores, que ofereciam preços diferentes para a mesma mercadoria, supondo tratar-se de carregamentos diferentes. Toda a gente sabe que o preço duma mercadoria é alto ou baixo conforme a muita ou pouca procura que tem, e que desde que se aparentasse, com um só carregamento, a existencia de muitos carregamentos, o preço do milho tinha fatalmente que diminuir de oferta para oferta.

Deu-se até o caso, em outubro de 1927, dos agricultores receberem duma firma de Lisboa uma oferta de 173 shillings por tonelada, por intermedio de determinado individuo, e por intermedio doutro receberam da mesma firma outra oferta, de 171 schillings, para a mesma partida de milho, tendo sido a operação fechada por este segundo preço, isto é, com o prejuizo de 2 schillings por tonelada.

O que foi pior, porém, foi que o comprador se recusou a receber o milho quando ele chegou a Lisboa, alegando não ter fechado a transacção. Foi o Banco quem teve, depois, que vender esse milho, pelo melhor preço. Não obstante as coisas se terem passado desta maneira os agricultores ainda atribuiram ao Banco o fracasso da operação.

E' sempre o Banco o culpado de tudo!

Em 1928 a Cooperativa escolheu uma firma estrangeira para lhe vender os produtos. Mais uma vez ela se deu tão bem, que antes de terminada a epoca das exportações tinha mudado de rumo. E a capacidade de trabalho da Cooperativa foi tal, que a certa altura se descobriu haver na Beira 24.000 sacos de milho cuja existencia ela desconhecia e que estavam abandonados ao tempo e ao gargulho.

Mais uma vez, como não podia deixar de ser, a culpa deste insucesso foi atribuida ao Banco!

4.º — Que os juros de 10 0/0, acumulados, representam mais de 12 0/0 ao ano, cobrados durante uma longa série de anos.

Ora, todos os contrátos existentes entre o Banco e os seus clientes, que têm por base escrituras publicas, fôram sempre realizados sob a forma de conta corrente, que poderia ser encerrada *em qualquer altura*, com aviso prévio de 30 dias, vencendo um juro que inicialmente foi de 8, depois 9 e mais tarde 10 0/0 ao ano, que deveria ser liquidado e pago *mensalmente*, segundo os termos da propria escritura.

Esta formula não é privativa do Banco da Beira; todos os Bancos, normalmente, a usam, incluindo os ingleses. E era a que se devia realmente usar, porque se tratava dum contráto a curto praso, devido ás importancias abonadas para as explorações agricolas deverem ser pagas com os produtos das mesmas explorações agricolas.

A liquidação mensal dos juros visava a levar os devedores a movimentar as suas contas, depositando o que podiam depositar e levantando apenas aquilo de que extrictamente necessitavam. Simplesmente os devedores só pensaram em levantar, despreocupadamente, e longe de pensarem em pagar ou amortizar sequer os juros, antes exigindo, sucessivamente, crédito e mais crédito, uns para alargar mais as areas de plantação, seduzidos pelo elevado preço que atingiam os produtos coloniais, outros para se meterem noutros negocios e valores acumulando varias actividades todas elas dispendiosas.

A taxa de juro não foi sempre de 10 0/0. A' medida que a taxa oficial subia na Metropole foi, consequentemente, subindo em Africa. Foi de 8, 9 e 10 0/0, e contudo, apesar de em Africa o capital dever ter uma remuneração maior o que é certo é que na Metropole os juros fôram superiores.

Os créditos destinados á agricultura, na Metropole, não são concedidos a juro inferior a 9 e 10 0/0, fóra outros encargos, e o comercio tem pago em Lisboa 12, 13 e 14 0/0, e até mais.

Agora mesmo, no recente decreto que, para auxiliar excepcionalmente a lavoura nacional, facilitou a concessão de créditos e descontos na Caixa Geral de Depositos, foi fixado o juro de 8 0/0 pago adiantado.

A Companhia de Moçambique faz abonos para despesas das explorações agricolas em Africa ao juro de 6 0/0 e a maioria dos beneficiados nem este juro paga, sem contar com as 66.000 libras que a agricultura lhe ficou devendo nos ultimos dois anos agricolas.

O proprio Banco contraiu na Caixa um emprestimo a 10 0/0, pago trimestralmente, além da comissão fixa adiantada de 5 0/0 sôbre o montante emprestado, o que eleva os encargos a mais de 11 0/0 ao ano.

Para valorizar a sua nota, depreciada pela imobilização dos créditos nas mãos dos seus devedores, teve o Banco de contraír esse emprestimo de 30.000 contos, em 1926. Pagou até agora 8.250 contos *só de encargos* e continua devendo os 30.000 contos.

Que dizem a isto os srs. agricultores?

Se tivessem pago os juros, se alguma coisa tivessem amortizado, ao menos, nos anos bons, não teriam agora os seus débitos avolumados nem teriam causado ao Territorio a grave crise monetaria e cambial que causaram e os consequentes prejuizos, impondo ao Banco e á Companhia de Moçambique pesados e inexcediveis sacrificios.

Os anos agricolas não fôram sempre maus desde que os agricultores abriram as suas contas no Banco. E a prova são as casas, algumas verdadeiros palacetes, que construiram nas suas herdades, a extensão das suas plantações, os meios de trabalho usados e até os automoveis que adquiriram e outros valores em que muitos empregaram grandes capitais, assim como em negocios alheios á agricultura. Tivessem sido prudentes e quizessem pagar, de preferencia a criar mais encargos, que outro seria o estado dos seus débitos ao Banco, e outro seria o estado da agricultura.

Se os contrátos de emprestimo celebrados com o Banco da Beira eram onerosos, porque não continuaram trabalhando com os Bancos ingleses? Porque assinaram as escrituras existentes? Ou fizeram-no com o proposito de não as cumprir?

Porque não aproveitaram a ocasião da «prosperidade doutros tempos» confessada na carta de 12 de Abril ultimo, enviada ao jornal *O Colonial*, da Beira, pela Associação dos Agricultores, para reduzir, quando não liquidar, os débitos existentes e sempre crescentes?

(Continua)

Condes

Constance Talmadge em

O sorriso de Paris

A Cidade

DR. G. BASTOS GONÇALVES

Abriu o seu consultorio na Calçada da Estrela, 120 — Tel. T. 552, ás 5 horas

Chá das cinco

Pagina de Album

O Album—eis o pesadelo das celebridades!

Figura celebre que desembarque nesta terra—nesta ou noutra—poderá não ter a merecida recepção, mas encontra, seguramente, um, vinte, trezentos albuns que a esperam para a assinatura, e, se a passividade da vitima o tolera, extenso autografo ou "pensamento„.

Em torno de artistas estrangeiros tenho visto surgir os mais espantosos albuns, vindos não se sabe de onde nem como, albuns de geração expontanea!

Fazem-nos chegar até á vitima, exoticos emissarios, os proprios criados do hotel e, as vezes—ai!—os jornalistas indulgentes.

No "hall„ do Avenida Palace deparei, ha dias, com um album em busca de emissario para "o senhor Claudio Ferreira„—dizia o portador.

—Não conheço—respondi eu.

—E' esse escritor francês que está ai.

—Claude Farrére, quererá dizer...

—Isso!

Não insisti na impropriedade da tradução, porque já alguem chamou Anatolio da França a Mestre Anatole France; mas resisti á condução do album. De nada me valeu, porém, porque, dentro em pouco, "ele„ lá estava junto á vitima!

Inquiriu o escritor de quem era o album, para saber a quem devia dedicar o autografo; e apurou-se que a proprietaria e remetente era a menina Joana, de Arcos de Val de Vez.

—Comment?

E nós, lembrando a ancia tradutora do emissario, esclarecemos:

—Jeanne d'Arc de Val de Fois.

E assim ficou traduzida a proprietaria na melhor pagina do seu album..

Rogerio Perez

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Parque Mayer

AVISO AO PUBLICO

Por deliberação da Sociedade Avenida Parque, proprietaria do Parque Mayer, foi proibido aos portadores dos nossos bilhetes (que por 1$60 dão entrada livre no mesmo Parque e no Pavilhão Português), fazerem-se acompanhar de crianças de qualquer idade, mesmo recemnascidas, sem pagamento de bilhete, contrariamente ao que se faz em toda a especie de espectaculos publicos, carros electricos, comboios, etc., deliberação que tende a contrariar o progresso da nossa iniciativa e obrigar o publico a não adquirir os bilhetes á venda na nossa bilheteira, que são os unicos, aliás, que dão entrada no nosso estabelecimento e Parque, simultaneamente.

Por este motivo, vimos pedir a todos os nossos estimaveis clientes que nos desculpem de qualquer sensaboria que hajam sofrido por este facto, embora nós em nada tenhamos contribuido para isso.

Pavilhão Português, Ltd.

TEATRO AVENIDA Sexta-feira, 7

O AZ DO FOOT-BALL

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

O «DIARIO DE LISBOA»

Recomeça

na proxima terça-feira

o Concurso das Adivinhas

publicando-se duas em cada dia

O exito do nosso Concurso das Adivinhas excedeu, como temos dito, todas as espectativas. O interesse publico, em todo o país, pela nossa iniciativa, que constitui um divertimento util e proveitoso, aumenta dia a dia.

O facto de já irmos em mais de metade do Concurso — circunscrito a 50 adivinhas, das quais já vão publicadas 27 — não impede que novos concorrentes todos os dias se inscrevam para o Concurso.

E exgotam-se os numeros atrazados. Facilitando, sem novos encargos, o preenchimento das falhas nas cadernetas, temos REPETIDO algumas adivinhas, sem prejuizo daquela que vai na sua altura.

E novos numeros atrazados se esgotaram agora. E os pedidos continuam.

Terça-feira, recomeçamos

Em face disto o *Diario de Lisboa*, indo ao encontro dos desejos dos seus leitores, e daquelas pessoas que ainda desejam concorrer resolveu RECOMEÇAR a publicação das ADIVINHAS já estampadas.

Isto representa uma alteração ao nosso plano, mas alteração em BENEFICIO dos concorrentes, que assim podem fazer nova caderneta, sem novos encargos. Recomeçamos o Concurso na terça-feira, mas SEM PREJUIZO dos concorrentes que o fôram desde o primeiro dia, pois a publicação da série de adivinhas continua normalmente, dia a dia.

Isto é: DUAS ADIVINHAS CADA DIA vão ser publicádas no *Diario de Lisboa* a partir de terça-feira, 11 do corrente. Neste dia publicaremos a adivinha n.º 1 e a do dia que será a n.º 31; a seguir, quarta-feira, a n.º 2 e a n.º 32, e assim sucessivamente até o dia 2 de Julho, em que se publicarão a adivinha n.º 50 e a atrazada n.º 20.

Quem quiser concorrer

de novo, ou organizar outra caderneta, sem mais encargos o pode fazer. De terça-feira em diante, o *Diario de Lisboa* oferece aos antigos concorrentes a possibilidade de coleccionarem nova série. E' um DESDOBRAMENTO de que beneficia o publico, não prolongando o Concurso e satisfazendo o desejo das pessoas que querem ainda concorrer, e até agora o não poderam fazer, por se irem esgotando numeros atrazados, o que nos impedia de satisfazer a tempo os pedidos constantes que nos chegavam.

A lista de premios EXCEDE 300.

Alguns verdadeiramente sugestivos, de autentico valor real, de indiscutivel utilidade, de gosto artistico, de preço e de interesse de ménage, de diversão, de distinção, de elegancia, de arte.

O grande premio do *Diario de Lisboa*, no valor de 35 CONTOS, o magnifico AUTOMOVEL *Essex*, *super-six*, constitui só por si a justificação da comparticipação dos nossos leitores no Concurso.

O premio das 100 LIBRAS EM OURO, a VIAGEM excelente a ANDALUZIA, por Sevilha, Cordova e Granada; a magnifica mobilia de sala com 16 peças, oferta da Casa Olaio; passeios, estadia em hoteis, SEGURO DE VIDA DE 10 CONTOS; magnificos RETRATOS de arte, TOILETES de DISTINÇÃO; maquinas fotograficas, maquinas Cine-S. Luís para projecções DE CINEMA, dezenas de objectos em prata artistica, cristal e cristofle, viagens de AVIÃO, MOVEIS, utilissimos artigos de «ménage», 10.000 caixas de fosforos em lotes, TELEFONE, perfumarias, vinhos, licôres, artigos de vestuario «chic», tabaco em pacotes, ceramicas, etc., etc., — todos estes Premios, cujas listas temos publicado e publicaremos, que atestam a cooperação do comercio nesta iniciativa, estão á altura do interesse publico, e explicam o sucesso do Concurso das Adivinhas.

As cadernetas

encontram-se em varias casas comerciais de Lisboa, nos nossos escritorios, nos nossos agentes da provincia, e podem ser pedidas aos nossos vendedores, ou reclamadas PELO CORREIO.

As adivinhas

constituem o Concurso ideal, simples e divertido, que anima os serões de familia, que é para as crianças uma diversão simpatica, e para pessoas de todas as classes e tendencias de espirito uma aplicação util de tempo.

O SORTEIO dos premios far-se-ha a seu tempo, perante a autoridade, pelo sistema usado oficialmente. O AUTOMOVEL «Essex», grande premio, já foi enviado de Nova York, estará na Alfandega dentro de alguns dias, e será exposto no «stand» da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida. As 100 LIBRAS EM OURO já estiveram expostas e voltam a sê-lo.

ARCADA DE OURO

TEA ROOM

Praça dos Restauradores, 70

Telefone N. 5469

Chá Concerto das 17 ás 19 horas

Inauguração do Café Concerto, amanhã, quinta-feira 6, das 21 1|2 h. ás 23 3|4.

Quarteto Luiz Barbosa

Solar da Alegria

Praça Alegria, 56 Telef. N. 4325

Hoje — **ás 22 horas** — grandiosa sessão de fados animada pelos colossais artistas

ARMANDINHO e GEORGINO SOUSA

cantando **MARIA EMILIA FERREIRA e CARLOS FREIRE.**

A'manhã, quinta-feira — **Ercilia Costa, Alberto Costa e Renato Varela.**

Entrada gratuita — O melhor serviço de cosinha — Aberto toda a noite

Napoleão

no São Luiz

com três "écrans"

Canto coral e orquestra

NO Coliseu

estreia-se esta noite

o Orfeon Scalabitano

Chegou hoje a Lisboa o Orfeão Scalabitano, notavel agrupamento de 150 vozes, de preciosa e profunda inspiração lirica, cuja estreia é anciosamente aguardada.

O Orfeão Scalabitano é das mais belas organizações corais do nosso país. O conjunto é imponente. Gargantas admiraveis, de todos os registos, que interpretam peças musicais de responsabilidade, a par de pictorescas e coloridas canções populares. O espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, vastissima casa de espectaculos, unica para este efeito, deve ser triunfal. Um dos mais belos numeros do programa é a "Ode ao Soldado Desconhecido„, da autoria de Luiz Silveira, sendo antes lidos pela distinta recitadora D. Georgina Cardoso dos Santos, versos patrioticos do inspirado poeta Cardoso dos Santos, expressamente escritos para a interpretação do poema sintonico.

O programa, que será cumprido á risca, é o seguinte:

1.ª parte—Pelo Orfeão: "Hino ao Sol", Luis Silveira; "Cantigas do Arraial"; solistas: D. Ema Silveira e A. Seabra Coelho; "Saragaço" (canção alentejana), estilização de Luis Silveira; "Sur la mer", Mendelssohn.

2.ª parte—"Vendredi Saint" (1.ª aud.), Gounod, pelo Orfeão; Interpretação da "Ode ao Soldado Desconhecido", versos do sr. Cardoso dos Santos, por madame Cardoso dos Santos; Orfeão e orquestra: "Ode ao Soldado Desconhecido", Luis Silveira.

3.ª parte—"O Messias" (celebre oratoria de Iländel, executada a grande orquestra, coros e solistas: a) "Ouverture" pela orquestra; b) "Exultai, meu povo" (recitativo); c) "Os vales serão elevados" (aria), pelo tenor sr. José Maria Rosa; d) "E a gloria do Senhor será revelada" (côro); e "Gloria a Deus„ (côro); f) "Desprezado pelos homens" (aria), pela sr.ª D. Maria Luisa Lisboa; g) "Suportou nossas dores" (côro); h) "Se Deus e por nós, quem será contra nós?" (aria), pela sr.ª D. Arminda Correia; i) "Amen" (côro).

* * *

O Orfeão Scalabitano desembarcou em Santa Apolonia, onde era aguardado pelos elementos directivos do Orfeão Academico de Lisboa. Seguidamente, os componentes do Orfeão Scalabitano dirigiram-se para o Rossio, onde os estudantes lhe fizeram uma calorosa manifestação, seguindo depois todos para o Ateneu Comercial, onde se está realizando uma sessão de homenagem.

Morreu o engenheiro

Henrique Pietra Torres

Faleceu esta madrugada, na sua casa de Santo Amaro de Oeiras, o nosso amigo engenheiro e capitão de artelharia sr. Henrique Pietra Torres, filho da sr.ª D. Maria Ana de Roure Pietra Torres e do sr. Julio Cesar Torres. O falecido, que contava apenas 33 anos, era casado com a sr.ª D. Hilda Salazar Wiborg Pietra Torres e deixa dois filhinhos. Estava colocado como engenheiro no Deposito Geral de Fardamentos e na Fabrica de Adubos da Tinoca, no Casal das Rolas.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

N. 4761
Casquinheiro
e bate chapa
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Quartier Latin

O caminho mais curto...

DE Lisboa a Sevilha póde ir-se em 8 horas e meia

Dos quatro itinerarios apresentados entre Lisboa e Sevilha, apenas são viaveis dois: por Elvas-Badajoz, o mais longo, tem aproximadamente 500 quilometros; e por Evora-Reguengos e Mourão, o mais curto, tem sómente 410 quilometros pouco mais ou menos de estrada acabada de reconstruir e com uma ponte magnifica sobre o Guadiana.

Por Beja-Serpa ou Beja-Moura, são impossiveis por falta de adaptação á via ordinaria da ponte do caminho de ferro sobre o Guadiana, cujos trabalhos não estão principiados, e tanto a parte do Enché está muito atrazada.

Por Elvas-Badajoz, encontra o automobilista dificuldades na travessia da Vila de Arraiolos; por Evora-Reguengos-Mourão e Vila Nueva del Fresno, existem apenas uns 7 quilometros de estrada velha entre a fronteira portuguesa e Vila Nueva del Fresno, mas estes têm muito bom piso e suficiente largura, sem obstaculos de especie alguma, de forma que podem ser percorridos com a velocidade normal.

De Lisboa, por Evora a Reguengos gastam-se três horas e meia e no trajecto de Reguengos a Sevilha 5 horas, o que prefaz oito horas e meia, sem exageros de velocidade.

Podemos, pois, por informações de pessoas conhecidas e habituadas a fazerem este trajecto, aconselhar afoitamente a todos os automobilistas o itinerario Lisboa-Evora-Reguengos-Mourão-Vila Nueva del Fresno-Jerez de los Caballeros-Fregenal de La Sierra-Santa Olala-Sevilha, como sendo o melhor e mais curto.

A FESTA de Jorge Grave

A'manhã realiza-se, no teatro Nacional, a festa dêste artista, que organizou um espectaculo deveras interessante. Além da graciosa peça "Oito horas em balão", haverá um magnifico Serão de Arte, no qual o ilustre poeta Silva Tavares recitará versos da sua autoria, e a distinta cantora Manuela Pinto Basto e o apreciado tenor Fernando Pereira cantarão varios trechos musicais.

Os distintos artistas Ester Leão, Antonio Pinheiro, Estevão Amarante e Henrique de Albuquerque recitam versos.

Em "Fim de Festa„ apresentam-se os distintos artistas Pilar Monteiro e Silva Sanches, com os seus belos numeros, em que obtiveram um grande exito em Paris e Madrid.

DUAS GRANDES OBRAS

A Tutoria salvadora de crianças e a Colonia Penal de Sintra

regeneradora de vadios e mendigos

Depois das visitas feitas á Cadeia Nacional e á Colonia Penal Agricola de Sintra, visitou o 5.º ano juridico, para encerramento dos trabalhos escolares da cadeira de Direito Penal da nossa Faculdade de Direito, o Tribunal da Infancia e o Refugio da Tutoria.

Os nossos futuros licenciados fôram sempre dirigidos e acompanhados pelo ilustre professor e distinto penalista dr. Abel de Andrade, e recebidos gentilmente pelo funcionalismo superior dos varios estabelecimentos.

Falámos com alguns quintanistas e são deles as impressões que seguem:

— A Colonia Penal Agricola «Antonio Macieira», instalada em Sintra nos terrenos que foram pertença dos religiosos do Espirito Santo, a titulo de experiencia, é uma obra verdadeiramente notavel, cujos resultados surpreendem.

«Destinada, pela aplicação da pena de trabalho obrigatorio, por tempo indeterminado, á regeneração de vadios e mendigos, tem realizado uma obra a todos os titulos notavel, que impõe a criação de outras colonias agricolas, indispensaveis para a readaptação ao trabalho dos que se dedicam á vadiagem e á mendicidade.

«Afirma-se que é irresoluvel o problema da mendicidade em Lisboa. Só quem não conhece a Colonia Penal de Sintra pode fazer tal afirmação. O problema da repressão da mendicidade estará em resolução definitiva no dia em que se criem mais dois ou três estabelecimentos similares, e se aplique a lei...

«O dr. Tude Martins de Oliveira, director «ab initio», verdadeiro apostolo, pode orgulhar-se da tarefa realizada, que bem merece de todos nós protecção e reconhecimento.

* * *

No Tribunal da Infancia foram os visitantes recebidos pelos drs. Augusto de Oliveira e Artur de Oliveira Ramos, e pelo dr. Juiz Pereira do Vale. A visita, precedida duma interessante palestra do dr. Oliveira Ramos, Curador de Menores e Director da Tutoria, começou pela sala das audiencias, Museu, gabinetes do Juiz curador, advogados, etc., e terminou nos quartos de isolamento e posto policial privativo. Em tudo uma ordem, uma higiene e um ar de confôrto, e até mesmo de alegria, que por si só regenera.

As instalações que ainda não fôram inauguradas oficialmente, são modelares. A organização e regulamento, verdadeiramente notaveis.

Pode afirmar-se afoitamente que os serviços de assistencia aos menores delinquentes ou em perigo moral, correspondem á alta função que na vida social portuguesa lhes cumpre desempenhar.

—Terminou—diz-nos ainda um dos quintanistas — graças aos esforços dispendidos pelos ilustres orientadores da Tutoria, a era em que prender uma criança correspondia quasi á pratica dum delito moral. A criança presa tinha de ser misturada, em criminosa promiscuidade, com os frequentadores dos calabouços e das cadeias, e quasi sempre a criança se corrompia nesses contactos

«Hoje, qualquer menor preso é levado ao posto privativo da Tutoria, onde é submetido, mal entra, a lavagens e limpezas, para ser depois interrogado directamente pelo dr. Pereira do Vale, num ambiente despido de scenarios judiciais, num ambiente familiar, paternal.

«No Refugio, que mais parece um alegre colegio, que casa de repressão, os menores demoram-se até dois meses; nele são examinados e estudados juridico-medico-socialmentea, e verificadas as suas aptidões para o trabalho, para a instrução, etc. Só depois disso são submetidos a decisão final.

«Não é possivel em duas duzias de linhas traduzir a impressão de confôrto moral com que se fica duma visita aos serviços de protecção aos menores em perigo moral, ou delinquentes. A' grande Imprensa, ás nossas «ilustrações» incumbe a obrigação social de chamar a atenção do grande publico para estes serviços, de modo que todos lhe tributem a consideração e carinho que merecem.

E a terminar:

— A instalação e desenvolvimento dos serviços da Tutoria e dos estabelecimentos que lhe são dependentes: Refugios, Reformatorios e Colonias Correccionais, diminuirão, como muito bem afirmou o dr. Abel de Andrade nas palavras em que encerrou a visita, a delinquencia portuguesa, em mais de cincoenta por cento, tornando cidadãos honestos e produtivos dezenas de individuos que doutra forma se perderiam.

Teatro São Luiz
depois de amanhã ás 6 da tarde
Pièrre Lotti
conferencia pelo grande escritor francês
Claude Farrère
BILHETES Á VENDA

VIDAGO PALACE HOTEL
Por motivo do completo acabamento de obras e instalações
ABRE EM 1 DE JULHO
Direcção tecnica suissa
Serviço dietetico especialisado

Pelos teatros

«O az do Foot-Ball»

Depois de amanhã realiza-se, no Avenida, a «prémière» desta semana: o «vaudeville» em 3 actos e 1 quadro, originalissimo, «O az do Foot-ball», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, da comedia francesa «L'avant de ces dames», de Pierre Veler e AndréHanzé, que sobe á scena com enscenação de Estevão Amarante—o protagonista, com Luiza Satanela no primeiro papel feminino; efeitos sonoros mecanicos com aparelhos «Philip's»; e scenarios de Renda, Serra & Amancio. Os restantes personagens são interpretados por Josefina Silva, Maria Alvarez, Vina de Sousa, Maria Emilia, Hortense Rico, Antonio Silva, João Silva, Azambuja, Oliveira, Julio Soares, Alves e Carlos Baptista.

Sonia & Lucy

E' depois de amanhã que, conforme noticiámos, se realiza no Variedades a festa artistica das formosas bailarinas Sonia Botgen e Lucy Snow, representando-se, em duas sessões, a revista «E siga a dança», com os seguintes numeros só para esta noite:

Parodia ás «Dolly Sister» e «Chevalier», por Sonia, Lucy e Georges Botgen; «Dança dos Apaches», por Lucy e Georges Botgen; «A Flôr Encantada», bailado por Sonia e Botgen, e «Fados á guitarra», pela novel artista Maria Luiza Neves, que é a grande revelação desta temporada na «Canção Nacional».

"Oito horas em balão"

Prossegue triunfante a carreira da hilariante comedia «Oito horas em balão», que ha um mês se conserva no cartaz do Teatro Nacional. Toda a interpretação da «Otto horas em balão» é de molde a manter o publico em permanente gargalhada. Tanto Ester Leão e Alexandre de Azevedo como Alegrim e Sofia Santos, desempenham os seus papeis brilhantemente.

O exito da «Oito horas em balão» promete prolongar-se.

Atrás do reposteiro

Estreia-se ámanhã, em Abrantes, depois de haver sido solicitada a dar mais espectaculos no Teatro do Crato, a Companhia Ausenda de Oliveira, que no dia 8 debuta no Teatro Circo, da Figueira da Foz.

—Realiza-se hoje, no Trindade, na revista «Pó de Maio», pela Companhia Eva Stachino, a estreia do novo quadro «Lisboa-Sevilha».

—Macedo e Brito está organizando o programa da festa, que se realiza no Variedades, na noite de 13 do corrente e que a empresa lhe dedica.

—Para recita de homenagem ao professor Antonio Pinheiro, esta-se ensaiando no Variedades a opereta «O Solar dos Barrigas».

—De ontem para hoje acentuaram-se mais as melhoras do escritor e empresario Alberto Barbosa, vitima de um desastre de automovel.

—Lina Demoel, com a sua companhia estreia-se ámanhã, no Teatro Aveirense, em Aveiro, onde vai realizar quatro espectaculos.

—Com sua esposa, encontra-se no Chile o artista brasileiro Geraldo de Magalhães, que teve a gentilesa de nos enviar os seus cumprimentos.

—Definitivamente, é na noite de 11 do corrente, que o actor comico Joaquim Prata realiza a sua festa, no Variedades, com a revista «E siga a dança...», em duas sessões.

—Para a comedia musicada «A Cova da Piedade», que vai representar-se no Ginasio, estão sendo pintados os respectivos scenarios.

—Na revista «Charivari» que vai montar-se no Politeama, será reproduzido o quadro do «Folies Bergére», passado dentro de agua.

—Antonio Soares esta pintando para a revista «Chá de Parreira» uma cortina de notavel recorte regional, focando o nosso Ribatejo.

—Regressou ha dias de Paris o bailarino Francis, actualmente no elenco da Companhia Hortense Luz.

—Rosa Mateus está ultimando os ensaios da nova revista de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa, «Exposição de Sevilha», que depois de amanhã sobe á scena no Apolo, para inicio da temporada de verão, sob a direcção artistica do empresario Artur Emauz.

—E' hoje que se exibe pela primeira vez, no São Luis, o celebre filme «Napoleão». exibido, simultaneamente, em três «écrans».

A Musica

Reunião de artistas

Com uma pequena reunião, encantadora pelo tom de franca intimidade que a revestiu, obsequiaram os ilustres professores Madame Mornatti Trindade e Artur Trindade, domingo á tarde. em sua casa, alguns artistas da companhia lirica italiana.

Três horas de muito agradavel cavaqueira, animada a cada momento pelo fino espirito e despretenciosa alegria de Edmundo Grandini se passaram rapida mas deliciosamente, intervaladas por um finissimo "lunch„, durante o qual se trocaram os mais amistosos brindes.

Entre varias outras pessoas, vimos ali Mesdames Grandini, Galli, Horta Machado, Sousa Pires, Rocha Calixto, Dalinda Coelho, Garriga e Cort, Mesdemoiselles Rachel Bastos, Maria Fernandes Calixto, Alda e Ema Martins, Elvira e Isaura Garriga, Maria Amelia Melo, Maria do Ceu Foz, e os srs. Borrani, chanceler da legação de Italia; baritono Grandini, tenor Alcaide, emprezario Meluzzi, Antonio de Andrade, Alfredo Pinto (Sacavem), drs. Alberto de Morais e João Figueiredo, Nogueira de Brito, Sousa Pires, Miguel Coelho, etc., etc.

C. M.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. San'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

AGUA DA SERRA DOS MOINHOS
CANEÇAS

Tem excelentes propriedades e estimula o apetite.

Garrafões de 5 litros, selados, 2$50, venda em toda a parte; e em bilhas de barro de 12 litros, lacradas, 3$00, ao domicilio.

Pedidos á Drogaria Cabral — R. do Rato, 30 — Telefone 3539 Norte.

†

Henrique Pietra Torres

Capitão de Artelharia

Hilda Salazar Wiborg Pietra Torres e seus filhos Gustavo e Henrique, Maria Anna de Roure Pietra Torres; Benedita de Salazar Wiborg, Bjarne Wiborg, Margarida de Roure Pietra Torres Sermenho, Henrique Roberto Tavares de Almeida Sermenho, Firmino José Miranda da Costa e sua filha Maria Anna, Gudrun de Salazar Wiborg, Asvild de Salazar Wiborg e Ligvald de Salazar Wiborg, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu marido, pae, filho, genro, irmão, cunhado e tio, Henrique Pietra Torres, e que o seu funeral se realisa pelas 12 horas sahindo de Santo Amaro de Oeiras para a Estação do Rocio de onde seguirá para Alhandra a fim de ser depositado em jazigo de familia em S. João dos Montes.

ENCANTOS ESTREMENHOS

LENDA DE SANTAREM

A proxima vinda a Lisboa do Orfeon Scalabitano, esse modelar organismo artistico, que já me foi dado o grato prazer de aplaudir na propria Santarem, essa cidade de lendas e de reliquias, a que, por vinculos de familia, me encontro ligado, e a que me habituei a estimar e a bem querer, despertou em mim a ideia de, mais uma vez, dizer alguma coisa sobre ela, pois que nunca é demais quanto se disser acêrca de seu heroico e glorioso passado, e da sua lendaria tradição, ingenua e simples, como a indole do bom povo santareno.

Portanto, não resisto ao desejo de referir, como uma das mais interessantes, a lenda que aureola a origem do nome dessa velha cidade, tão velha, que se perde nas brumas de remotos seculos, a data da sua fundação.

* * *

No segundo quartel do seculo VII, viviam na antiga Nabancia, hoje a bela cidade de Tomar, um ilustre cavaleiro chamado Ermigio, e sua nobre esposa, de nome Eugenia, senhores de grandes haveres e estados, reputados como os maiores valedores daqueles sitios.

Quiz um dia, a boa Providencia, dar ao honrado matrimonio, uma filha, a quem puzeram, no cristão baptismo, o nome de Irene, e que, desabrochando como mimosa flôr, se tornou na mais formosa beldade daqueles viçosos contornos.

Como, além disso, era fidalga e rica, foi grande a côrte de aduladores, de quem sempre recusou os apaixonados protestos; mas, um houve, chamado Britaldo, mais ardente na paixão, que a perseguiu sem treguas, apesar dela lhe ter afirmado, que só amava, na terra, a seus paes, e no ceu, a Deus e á sua côrte.

Temendo o seu audacioso perseguidor, que era o filho preferido do governador da cidade, poderoso e temido naquelas redondezas, deixando seus pais chorosos, enclausurou-se no piedoso Mosteiro de S. Bento, trocando assim, os prazeres do mundo, pelo recato humilde desse pobre retiro.

Induziu Satanaz, para seu confessor, o sacerdote-monge Remigio qué, logo falsamente a difamou, fazendo crêr ao povo, ser a sua vitima uma pecadora de amôr, e não uma crente de extremadas virtudes, como era.

Sabedor Britaldo, do que o confessor afirmava, louco de ciumes e de despeito, soltou um grito de vingança que ecoou pela cidade, e a turba da canalha enfurecida, pediu a morte para a pura donzela tão vilmente caluniada.

Mais uma vez triunfou a voz do inferno, pois Britaldo e um bando de algôzes, deu morte afrontosa á angelica Irene, atirando os despojos do seu corpo decapitado, ás serenas aguas do Nabão, que os anjos da côrte do ceu, pelo Zezere, levaram até o Tejo, deixando-os então ai, em frente da altiva Scalabis, depositados em magnifico sepulcro, e, correndo a fama de tal portento, veio todo o povo da Nabancia, assim eclesiasticos como seculares, vê-lo por permissão de Deus, e, havendo-se separado as aguas do rio, o abade Célio, tio de Irene, chegou a abrir o tumulo, e tirar do incorrupto corpo, parte dos seus cabelos, e, das suas vestes, pedaços da tunica.

E foi este facto, que fez a casta Irene, ser proclamada Santa, virgem e martyr.

Dominando na antiga Lusitania, o cristão rei godo Receswintho, fez, como preito a essa vitima da maldade humana, crismar Scalabis, que já no dominio romano tinha sido a glorificada Prasidium Julium, com o nome de Santa Irene, o qual, a corrupção do tempo, abreviou no cantante e sonoro "Santarem" que, ha muitos seculos conserva, como sentido epitafio á Santa que, a seus pés, a está abençoando.

Possui Santarem, as mais tipicas e coloridas campinas portuguesas, e, se as quereis admirar, como bem o merecem, pela sua inedita beleza, ide, em dia limpido e soalheiro, ás escancaradas Portas do Sol, que dai, as atalaiareis com encantadora maravilha.

Olhai, quanto é belo e sugestivo, esse surpreendente panorama! Lá longe, emoldurados nas longiquas montanhas, vereis os espraiados campos da Golegã; em frente, as vastas lezirias, rodeando o afidalgado Almeirim, esse florido reguengo, que foi o doce regalo de antigos reis de Portugal, e que, agora, com as suas pitorescas pradarias e tipicas charnecas, constitue um dos mais encantadores trechos das campinas portuguesas. Em baixo, aos pés da bravia encosta, vereis o espelhado Tejo, serpenteando por entre viçosas ónias e assacaias, e verdejantes prados, onde se divisam as manchas escuras das manadas de bravios touros, e dos fogosos ginetes, a que, por sua ligeiresa, os romanos apelidaram de "filhos do vento„, apascentados pelos airosos campinos que, de jaleca ao ombro, e pampilho em riste, dão uma nota de garridice, a todos esses campos.

Saindo desse recinto muralhado, onde, uma lenda diz, que os filhos de Islam, arrecadarem três enormes talhas cheias, "uma de ouro, outra de prata, e outra de peste„, ireis dar ao povoado da nobre terra que foi côrte acarinhada de reis ilustres, e que, até á segunda decada do seculo XIX, com os seus quatorze veneraveis conventos e as suas reliquias romanicas, goticas e renascentes, mais encantos tinha do que agora, que patenteia os efeitos dos ataques ixomoclastas que se seguiram a esse ciclo respeitador que soube manter intactos, os padrões de fé e de gloria, que a devoção de piedosos reis, ergueu no chão da Patria.

E, quanto a proposito vem, as judiciosas palavras do competente cronista Manuel Bueno, do "A B C„, de Madrid, que, referindo-se á velha cidade de Tonlouse que, tal qual Santarem, é um precioso repositorio do estilo gotico, assim escreveu:

"Nas urbes velhas de rica tradição cultural, que visito, eu procuro de preferencia, as igrejas. O Catolicismo e os reis de outróra fizeram mais pela arte que a democracia. Na epoca ditosa em que a religião não era discutida, a fé incendia o entusiasmo criador do artista, o qual trabalhava por embelesar a terra, por querer contribuir para a gloria de Deus„.—**E. Raposo Botelho**

Um novo livro para se aprender contabilidade -: : : : facilmente e sem mestre : : : :-

Tratado pratico e completo de contabilidade geral, escrituração e calculo—Operações de Bolsa

Por JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

NESTA nova obra, o autor, conhecido e reputado contabilista, expõe desenvolvidamente os assuntos que dão titulo ao livro, com a maior clareza.

1 vol. de 334 pag., com muitos modêlos de documentação e de escrituração, enc. 30$00.

Pelo correio regist. mais 2$00. Envia-se á cobrança

PARCERIA A. M. PEREIRA **R. Augusta, 44 a 54**

HOTEL ROYAL
EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)
de 1.ª ordem

O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses — O que liga a comodidade do preço á excelencia do serviço

Tauromaquia

O fakir, enterrado vivo, será conduzido á Praça do Campo Pequeno na noite de segunda-feira numa urna de cristal — Sôbre a sua sepultura far-se-ha uma corrida, havendo dois touros desembolados para o espada «Armillita»

O espectaculo nocturno de segunda-feira proxima, no Campo Pequeno, tem uma parte de maravilha na exibição do fakir português Trovisco, que entre nós, como na America do Sul, intriga profundamente os publicos e a sciencia com o misterioso trabalho que realiza, diferente do trabalho de todos os fakires, na execução e na forma como se sujeita e até solicita a fiscalização rigorosa dos medicos. Trovisco quere que o inspeccionem severamente e que se certifiquem de que não leva comsigo para o fundo coval em que se encerra nem meios de ligação com o exterior nem meios artificiais de respiração. Até resolveu enterrar-se sem a cobra com que fez ha tempo uma experiencia em Algés, porque se tem espalhado que esse animal lhe servia de qualquer maneira para fornecer-lhe oxigenio.

Trovisco é conduzido á Praça numa urna de cristal, provocará a sua propria catalepsia, deixar-se-ha enterrar a dois metros de profundidade e só sairá da cova quando terminar a corrida dos oito touros de Francisco Vitorino, dois dos quais saem desembolados para o valente espada mexicano e extraordinario bandarilheiro «Armillita». Na lide ainda tomam parte os cavaleiros Ricardo Teixeira e M. Baptista, festejados bandarilheiros e o grupo de forcados de Manuel Burrico.

Realiza-se no domingo, em Algés, a garraiada dos estudantes do Instituto Superior Tecnico

Uma das mais engraçadas corridas organisadas por academicos é a que ha anos vêm realizando os do Instituto Superior Tecnico. Na tarde do proximo domingo, lá estarão decididos a lidar oito bonitos garraios da Sociedade Agricola de Oeiras. A corrida efectua-se em Algés e não faltará alegria.

Os cavaleiros são os extraordinarios D. Vasco Fonte Negra e D. Rui das Tamaras; espadas: J. Castro Pereira «El Pera Doce», e E. Antão «Cavancho», seus peões, C. Pestana, R. Faria, Varela Cid e A. Silva; bandarilheiros, N. Ferreira, M. Godinho, C. Andrade, Constante Junior, J. Pires, D. Peres e outro; forcados, que farão a casa da guarda, A. Vasconcelos (cabo), J. G. Nuno, R. Costa, S. Heredia, N. Cruz, Vasco Bual e outro; campinos, M. Fialho e V. Figueiredo. A lide será auxiliada pelos profissionais Mario Santos e Antonio Dias.

Anuncia-se tambem um «hilariante intermedio dramatico».

Nas corridas dos Taboleiros em Tomar tomam parte as duas brilhantes figuras do toureio a cavalo, João Nuncio e Antonio Luis Lopes

As corridas que nos dias 7 e 9 de Junho se efectuam em Tomar em beneficio da Misericordia estão organizadas com elementos de incontestavel valor. Em ambas se lidarão touros puros de Joaquim dos Santos, e em ambas o director da lide será o sr. Antonio Alves de Sousa, antigo e distinto amador de Santarem.

Os artistas que tomam parte são os seguintes:

Primeira corrida — Cavaleiro, João Branco Nuncio; bandarilheiros, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Carlos dos Santos, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves e o espanhol «Alfarero», peão de João Nuncio.

Segunda corrida—Cavaleiro, Antonio Luis Lopes; bandarilheiros, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Carlos dos Santos, «Alfarero» e Joaquin Solis «Cantillana», peão de Antonio Luis Lopes.

O grupo de forcados é em ambas as corridas o de Edmundo de Oliveira, famoso e habilissimo pegador, que sempre ganhou os concursos de pegas de cara que se realizaram no Campo Pequeno.

As bandas Nabantina e Gualdim Pais abrilhantarão as corridas.

PROPRIETARIOS

A casa **Mendonça Limitada,** encarrega-se da medição, confrontações e confecção de mapas a entregar na Repartição de Finanças até 30 de Junho. **Avenida da Liberdade, 161 — Telef. N. 16.**

†

D. Julia Etelvina Monteiro Lage

FALECEU

Lydia Julia Lage Coelho Serra, seu marido Pedro Coelho Serra e seus filhos, Augusto Alfredo Corrêa-Lage, Maria do Carmo de Liz Corrêa-Lage, Alda Julia Lage Peyssomeau e seu marido, Alberto de Liz Corrêa-Lage e sua mulher, Filomena Monteiro da Fonseca e seu filho e genro, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Mãe, Sogra, Avó, Cunhada e Tia e que o seu funeral se realiza no dia 6 ás 15 horas saindo da sua residencia na rua 20 de Abril, 130, para o Cemiterio Oriental.

1 mobilia completa tipo *Artes Decorativas*, lacada e doirada, oferta dos Armazens **Olaio**, rua da Atalaia.

1 mobilia "Rotin" em *malaca e junco* oferta da **Casa Rotin**, Praça de Camões, 17.

1 "maple" no *estilo D. João V*, com estante, oferta da casa **Paixão, Carvalho, Ltd.**, Largo do Calhariz.

1 seguro de 10 contos do "capital deferido de 20 anos" oferta da Companhia de Seguros **"A Mundial"**, Largo do Chiado.

1 colcha em damasco de seda para cama de casal, da Fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto, oferta dos **Grandes Armazens Grandella.**

1 telefone e respectiva instalação pelo prazo de um ano e 500 chamadas gratis, oferta da **Companhia dos Telefones.**

1 gramofone "Columbia" modelo 112-A, oferta de **P. Santos & C.ª Ltd.**, Rua Garrett.

1 gramofone "Decca" portatil, modelo 68, oferta da **casa Sassetti & C.ª**, Rua do Carmo.

1 aparelho fotografico 6x9, da marca ingleza "Ensign", oferta da **Agencia Fotografica**, Rua da Prata, 207.

1 aparelho fotografico 5x8, "Zeiss Ikda", oferta da **casa Garcez Ltd.**, Rua Garrett, 88.

1 serviço de chá em porcelana Boemia, oferta de **Paulino Ferreira**, Rua Nova da Trindade e Rua da Palma.

1 peça de ceramica portuguesa signé **José Bedouain**, igual ao que foi á Exposição de Sevilha, oferta da **Fabrica de Campolide.**

1 centro de mesa de prata em belas guarnições sobre "S. Lambert", oferta da **Joalharia Morais.**

2 viagens a Madrid em "Junkers", ida e volta, oferta dos **Serviços Aereos Portugueses.**

Numerosos objectos em PRATA de grande valor real e artistico, oferecidos pelos nossos primeiros joalheiros: LEITÃO, Chiado; FERREIRA MARQUES, Rocio; CUNHA, Rua do Ouro; JOALHERIA DO CARMO, Rua do Carmo; GUIA, Rua Martim Moniz; MORAES, Rua Nova do Almada; MACEDO, Rua da Palma, 54-56; ANIBAL TAVARES, Rua da Prata; ELOY, Rua Garrett, etc.

VESTIDOS DE VERAO, dos nossos grandes costureiros:—MADADE JOSETTE MARTIN, Rua da Emenda; BORGES & DUARTE, Rua Garrett; RIBEIRO DA COSTA, Avenida da Republica; EDUARDO MARTINS & C.ª, Rua Garrett; MADAME VALLE, Praça Marquez de Pombal, etc.

DIVERSOES dos primeiros hoteis de Portugal: — GRANDE HOTEL ITALIA, Mont'Estoril; PALACE, do Bussaco, ASTORIA, de Coimbra ou PALACE, da Curia, (á escolha), de Alexandre d'Almeida; GRANDE HOTEL DO PORTO, Porto; COIMBRA HOTEL, Coimbra; HOTEL AVENIDA, Coimbra; e dos HOTEL LEIRIENSE, Lisboa; PENSAO CENTRAL, Praça Duque da Terceira, etc.

ARTIGOS PARA HOMEM, dos nossos principais camiseiros : — PITTA, Rua Augusta; CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; e das CASA HAVANEZA, Rua Garrett; SANTOS MATOS & C.ª, Rua do Ouro; NAVALHA-METRALHADORA, Rua do Mundo, 33; CAMISARIA PARIS, Rua do Ouro.

ARTE FOTOGRAFICA, dos grandes artistas:—SAMPAIO, Praça dos Restauradores; LAZARUS, (Fotografia ingleza), Rua Ivens; NOGUEIRA (Foto Brazil), Rua da Escola Politecnica; MARIO NOVAES, SALAZAR DINIZ, F. SANTOS, FRANCISCO DE OLIVEIRA e FOTO Portugalia, etc.

1 automovel "Essex"
100 libras em ouro
1 viagem a Sevilha, Cordova e Granada

Lista parcial dos premios do CONCURSO DAS ADIVINHAS POPULARES

MENAGE:—JOAO CARDOSO, Rua Nova do Carmo; VIEIRA CAMPOS, Rua da Prata; SCIAL, Corpo Santo, 15; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Correiros, 53, 3.º; PAPELARIA VERISSIMOS, Praça Camões; HIS MASTER VOICE, Rua Augusta; CELESTINO BANQUEIRO, Rua Santa Marta; PALISSY & GALVANI, Rua Serpa Pinto; etc.

CHAPEUS das nossas grandes modistas:—MADAME DELIGENT, Rua da Emenda; REN..E LIMITADA, Rua Garrett; A. GONÇALVES, Rua do Carmo; PINTO LIMITADA, Rua Nova do Almada; SILVA LIMITADA, Rua Garrett; PETIT PARIS, Rua do Carmo, 33, etc.

ARTIGOS DE SENHORA, das importantes firmas: — CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; LOJA DAS MEIAS, Rocio; TATA & RODRIGUES, Rua Garrett; AUTO LUSITANA, Avenida da Liberdade; CASA DOS ESPARTILHOS E CINTAS, Rua do Ouro; etc.

SAPATARIAS, as mais chics:—GARRETT, Rua Garrett; OREON, Rua Garrett; BOMBONNIERE, Rua 1.º de Dezembro.

PARURES EM SEDA, das primeiras casas do genero:—AUX MILLE PARURES, Praça dos Restauradores; DAVID & DAVID, Rua Garrett.

CANDIEIROS:—ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Rua Garrett; ELECTRIFICADORA, Rua Eugenio dos Santos; etc.

SPORT: — CASA SCIAL, Corpo Santo, 15.

CHAPELARIAS: — DA MODA, Rua Garrett, 34; UNIVERSAL, Corpo Santo; PALMARES, Rua 1.º de Dezembro.

PERFUMARIAS: — AYRES DE CARVALHO; ACADEMIA DE BELEZA M.ME CAMPOS, Avenida da Liberdade; PERFUMARIA DA MODA, Rua do Carmo; FLOR DE LIZ, Rua Nova do Almada; BENAMOR, Rua Augusta; MARIO COSTA; etc.

LIVRARIAS: — AILLAUD & BERTRAND, Rua Garrett; RODRIGUES, Rua do Ouro; EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE; PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, Rua Augusta; etc.

VINHOS do Porto: — COMPANHIA VELHA, Praça dos Restauradores; FERREIRINHA; etc.

VINHOS de Colares: — BURJACAS, Rua Nova da Trindade; MAZIOTTI, Travessa da Queimada; e de CARVALHO NUNES TAVARES, Quinta da Varzea, Covilha.

LOTARIAS: — COSTA Ltd., Rua da Prata, 60-62 e R. de S. Paulo, 77-79; LIVRARIA S. CAPELLA em Faro e Olhão.

ALIMENTICIOS — "AGRICOLA" de Palha & Monteiro, Rua Eugenio dos Santos; MANTUA Ltd; FABRICA DA PAMPULHA, Largo de S. Paulo; QUINTA VALE DO RAMIGUE, Mortagua; COMPANHIA PORTUGUESA DE HIGIENE; AGUA FONTE DO CEDRO, Avenida Wilson; A PRIMOROSA, Rua de S. Paulo; etc.

VARIOS: — OFICINA DE CARIMBOS, Rua da Madalena; GARAGE ANTUNES, Praça dos Restauradores; MANTUA Ltd; KARL SCHUNCK, R. de S. Julião, 72, 2.º; etc.

MEDICO DENTARIO: — Rua da Assunção, 25, 3.º.

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74 — T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122 — T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Oito horas em balão».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21,30—Orfeão Scalabitano.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema—Sabadso, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 21 e 22,45
Pó de Maio
Fados a guitarra por Adelina Fernandes

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões—A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Sempre enchentes

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.°

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

Monte-Pio Geral
Emprestimos-hipotecarios

A Direcção do Monte-Pio Geral comunica aos seus clientes que, a partir desta data, baixa novamente a taxa dos seus emprestimos para os contractos a realisar, tanto sobre hipotecas rusticas como urbanas.

Essa taxa será de 10 % livre de quaisquer comissões ou premios.

Lisboa, 9 de Maio de 1929.

O Secretario da Direcção
(a) *Ricardo Amaral*

CAMBISTA TESTA
Grande Loteria de Santo Antonio
3:000.000$00
Estão á venda neste afortunado cambista.
Pedidos a CASTELLO & DINIZ, L.da
74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA

DR. DRUMMOND BORGES
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS
Rua Garrett 74, 1.° — Telefone C. 2186
A's 3 horas

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRAZIL e RIO DA PRATA

AURIGNY — em 18 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
BELLE ISLE — em 4 de Julho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Serviço exclusivo de passageiros

MASSILIA — em 29 de Julho
LUTETIA — em 26 de Agosto
} Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia e 3.ª classe.

Para VIGO e BORDEUS

MASSILIA — em 6 de Junho.

Para BORDEUS e HAVRE

KERGUELEN — em 15 de Junho.

LINHA INDO-CHINA
Carreira Mensal

CAP TOURANE — em 24 de Junho para Tanger, Palma de Mayorque, Port Mahon, Barcelona, Marselha, Port-Said, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.

Todos os paquetes d'estas Companhias atracam ao caes

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAES EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATTOS

No PORTO	Em LISBOA
R da Nova Alfandega, 7	Caes do Sodré, 32 a 38
Telefone 2926	Telefones Trindade 2292 e 2294

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.° — Telefone N. 3435
CORPO CLINICO—DOUTORES

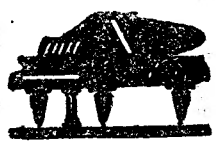
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 13 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, nao picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidade).* *O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.°—Agente no Norte MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos, 71, PORTO. *Novidade St.ª Clara Sabonete Natal* (com brinde).



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

PARTEIRA
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
Rua Alves Correia, 197, 1.°
(antiga Rua de S. José)
Telefone N. 5436

Diagnosticos de gravidez, tratamento de doenças uterinas. Recebe clientes. Consultas das 10 ás 8 da noite. Preços modicos. Vai fora da terra.

Pensão «Fenix»
Rua do Crucifixo, 76, 3.°
Telefone Central 1358
Lindos quartos, boa comida á descrição. Hospedes á diaria e mensal.
Aceita comensais e fornece aos domicilios.
Esc. 6$00 e Esc. 7$50

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilas*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Matos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

V. Ex.as não tenham duvidas!
Os 3.000:000$00 estão á venda na feliz
Tabacaria Condeixa

Bilhetes a	840$00
Quadragesimos a	21$00
Cautelas a	11$00

Grande palpite nos numeros: 1035, 3199 e 4457 em cautelas ao preço de 11$00.

Como a Santa Casa da Misericordia se encontra completamente esgotada de jogo para esta lotaria, prevenimos os nossos estimaveis fregueses para fazerem os seus pedidos com urgencia, devido á alteração de preços.

PEDIDOS A
João Condeixa
211, Rua Arco Bandeira, 211
(Proximo ao Rossio)
Pelo correio mais 1 escudo

BLACIT

Verniz preto para chassis, Jantes, Pneus e retoques de guarda-lamas, etc.
Facil aplicação. Dá um explendido brilho. Evita a ferrugem. Resiste ás mais altas temperaturas.

LATA 125 gr.	6$00
LATA 250 gr.	10$00

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 20.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa

LONDRES, 5

Macdonald, «leader» trabalhista, saiu da sua casa de Hampstead ás 10 da manhã para comparecer no Palacio de Windsor.

Em circunstancias normais, Sua Majestade teria recebido ontem mesmo Macdonald, logo a seguir á demissão de Baldwin.

No seu estado actual de saude foi achado mais conveniente não sobrecarregar o dia de ontem, adiando-se para hoje a visita de Macdonald.

Logo que recebeu comunicação de que o Rei o mandava chamar para o incumbir de constituir gabinete, Macdonald reuniu em conferencia com os seus principais colaboradores, entre eles, Clynes, Snowden, Henderson e Thomas, com vista á constituição do gabinete. Diz-se que Macdonald terá preenchidas as principais pastas no fim desta semana.

E' convicção geral que o Discurso da Corôa que será redigido pelo govêrno trabalhista, para a abertura do Parlamento em 25 do corrente, será modesto e de caracter moderado, manifestando nele o govêrno o desejo de auxiliar a causa universal do desarmamento e de atacar vigorosamente o problema do desemprêgo. — (H.)

Corridas de cavalos

LONDRES, 5

Regista-se hoje um dos principais acontecimentos do ano, com a famosa corrida de cavalos conhecida pelo «Derby», que se realiza em Epsom.

Dezenas de milhar de pessoas de todas as classes sociais, estão dirigindo-se para ali, utilizando-se de todos os meios de transporte, desde esta manhã, oferecendo um aspecto grandioso a enormidade de veículos, na maioria automoveis, que em cerrada fila se dirigem áquela cidade. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 5

Na comissão dos negocios estrangeiros do Reichstag, o chanceler Muller leu cartas dos delegados alemães á conferencia de peritos, reunida em Paris, pedindo que fôsse adiado o debate sôbre o problema das reparações, pelo que a comissão se absteve de o discutir.

Siegfried Wagner, filho de Ricardo Wagner, completa ámanhã 60 anos.—(L.)

CLOWN ???

Oficinas Geraes de Fardamento e Calçado
O capitão de Artilharia, Engenheiro Mecanico
Henrique Pietra Torres
FALECEU

O director e os oficiais das Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado participam que faleceu, hoje, pela 1 hora da madrugada, na sua residencia, Vila Costa n.º 8, em Santo Amaro de Oeiras, o capitão de Artilharia, Engenheiro Mecanico das mesmas Oficinas Geraes, Henrique Pietra Torres, e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 12 horas, da Estação do Caes do Sodré, para Alhandra.

DEATH

The British Community are advised that the funeral of the late Philip Edward de Mascarenhas will take place Thursdax 6th at 5 p. m.
British Cemetery.

CRONICA DE ESPANHA

Para a Paz Universal

Os tratados propostos e assinados pela Espanha,a que anteontem nos referimos, são de arbitragem universal, para todos os motivos de discordia que possam surgir entre as nações contratantes, qualquer que seja a importancia daqueles motivos. Não ha contenda entre povos que não possa ser esclarecida pela razão e liquidada pela justiça; esse é o principio em que a Espanha inspirou a sua conduta, e esse—enquanto os interesses contenderem e se opuzerem a que a concordia se cimente fortemente—é o unico caminho da paz. Claro está que a verdade dos factos, factores de todos os antagonismos, tem de ser esclarecida por homens; e que homens hão de ser os que apliquem a lei moral, supremo cánone de justiça, entre as gentes, em cada caso concreto? Mas é tão dificil achar aquele numero de homens, compenetrado, não já da sua responsabilidade, mas da gloriosa altura da função que lhes foi confiada, necessario para derimir com justiça uma contenda, por cima de todas as sugestões do seu afecto ou do seu interesse? E' irreflectido quem tão pobre ideia tenha formada da Humanidade.

A vida desmente a cada passo os pessimistas. Os homens, mesmo nas suas horas de loucura, espalham virtudes em surpreendente abundancia. A propria guerra, cujos efeitos continuamos padecendo, ofereceu um deslumbrante panorama de espirito de sacrificio e de irreprimivel abnegação.

O Tribunal Internacional de Haya acrescentou sempre o seu prestigio, desde que se constituiu. Em muitas questões, tem decidido a favor dos debeis contra os poderosos. E no dia em que a consciencia universal impuzesse á maioria das nações a assinatura de tratados de arbitragem como os que a Espanha já subscreveu, ainda estaria mais garantida a imparcialidade dêsse tribunal, independentemente da qualidade individual dos seus membros—homens seleccionados, todos êles—porque qualquer fraqueza ou veleidade suas poria em perigo uma obra tão formosa e frutifera—a rêde dos tratados—e sôbre o claudicante cairia a execração universal.

Por isso prefiro a designação dum organismo, tribunal colectivo, como arbitro permanente, que, com a reserva de se ouvir a cada momento, sôbre a designação dêsse arbitro, o orgão permanente, adquire uma responsabilidade maior; e, juntamente com ela, está a autoridade moral. Um alto tribunal que examine as questões e decida. Alguns consideram indispensavel que, atraz dêsse tribunal, esteja a fôrça material que torne irresistiveis os seus ditames. Seria o seu complemento, ainda que esta fôrça não pudesse constituir um exército, subtraido á soberania dos Estados onde se recrutasse, e dedicado exclusivamente ao Tribunal.

Então teriamos criado, não um juiz, mas um tirano de nova catadura. A fôrça material seria a que puzesse cada Estado, no momento preciso, ao serviço duma sentença, movido pela pressão irresistivel que a solidariedade internacional, cimentada sobre a solidariedade de interesses, exercesse sobre os poderes publicos de cada nação. A solidariedade de interesses faria de cada agressão, possivel, uma ameaça ou um dano, não para o hipotetico agredido, mas para todas as economias solidarias; e estas exerceriam "materialmente„ contra o futuro agressor desobediente á decîsão do tribunal comum, o direito de legitima defesa, movidos já não pela abstracta visão da justiça, mas por um concrecto sentimento de egoismo coordenado com a conveniencia geral.

Mas, mesmo sem força material, as sentenças impor-se-iam, pela sugestão e pelo influxo da consciencia universal. E isso basta, para que a paz subsista, enquanto chega a supuração do nacionalismo, "étape„ historica que o desenvolvimento da civilisação começa a deixar para traz, como um sol que se põe, enquanto no horizonte se inicia o alvor dos Estados Unidos continentais, ideal de imediato porvir. Assim, a obra diplomatica da Espanha nestes ultimos tem, além do seu valor substantivo, um alto valor como exemplo: é uma indicação certeira do caminho obrigado para aqueles que, de boa fé, defendem o pacifismo.

Um gesto menos barulhento, mas mais eficaz que o pacto Kellog.

E a Espanha foi precursora; tinham-na precedido as quatro nações escandinavas que em 1925 celebraram um convenio de arbitragem, mas, pelas suas circunstancias especiais, esse era um pacto de familia, uma imposição da realidade geografica.

A Espanha, convidando á arbitragem toda a Europa, entregando-se ela propria, com todos os seus interesses, como oferenda sua fé na organisação juridica da paz, procurando, como procura, com anelo fervoroso, igual situação na America, disse, com obras, a todos os paises onde se aceita o principio do desarmamento, o inicio da reciproca confiança na razão e na consciencia. E apontou á Europa, especialmente, levada á decadencia pela discordia internacional, onde está a fonte da sua saude.

Com esta obra governativa no seculo XX, digna da obra intelectual do seculo XVI, a Espanha merece justamente a homenagem que a Sociedade das Nações vai fazer-lhe, reunindo este ano o seu Conselho em Madrid.

Baldomero Argente
(Antigo ministro)

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EVITA e **CURA** as doenças da boca
A' venda nas Farmacias Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

COMPAGNIA ITALIANA TURISMO
Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços oficiaes.
ANO SANTO—Preços reduzidos nos bilhetes e nos hoteis para comitivas e excursionistas.
Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15—**Tel. C. 3567.**

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 5

O «Petit Parisien» entrevistou, por intermedio do seu correspondente em Londres, Ramsay Macdonald, o qual declarou que vai realizar uma politica prática de desarmamento e de paz. Disse contar acima de tudo com o auxilio da França. Tendo o jornalista sugerido ideia de um acôrdo triangular, reunindo a Inglaterra, França e Alemanha. Macdonald replicou que deseja inaugurar uma era inteiramente nova de cooperação europeia, suprimindo as rivalidades, os acôrdos contra terceiros e a diplomacia secreta.

Terminou, dizendo que não se deve confundir as reparações com as dividas, sendo a discussão destas ultimas retomada em novas bases com a colaboração de Hoover.

Estando arrumada a questão dos marcos belgas, os peritos assinarão o acôrdo geral na sexta-feira.

Depois do govêrno ter pôsto a questão de confiança, a Camara adiou para 25 de Junho as interpelações sôbre as dividas inter-aliadas.

A Academia de Medicina concedeu o premio Alberto de Monaco, de 100.000 francos, ao professor Borrel, da Escola de Bacteriologia de Strasbourg, especialista do cancro.

A assembleia dos presidentes de Camaras de Comercio aprovou uma moção pedindo que os govêrnos europeus tomem medidas defensivas, em face das novas tarifas aduaneiras americanas.

Laurent Eynac, ministro do Ar, recebeu Cracken, sub-secretario da Aeronautica Civil dos Estados Unidos.

O general Gouraud aceitou o convite para assistir ao Congresso da 42.ª divisão americana que se efectua em Baltimore, em 15 de Julho. — (H.)

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, mas se V. Ex.ª quere uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a
MARGARINA MIMOSA
porque é a melhor.
A' venda em todas as boas casas
Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada—R. dos Sapateiros, 85, 1.º—LISBOA

SPUD ???

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76—Rua de S. Paulo—77

Philip Edward de Mascarenhas
FALECEU

Henrietta S. Martin e seus filhos (ausentes) Rachel Barley, seu marido e filhos, noras e genros, Alice de Mascarenhas, Dora de Mascarenhas e seus filhos, noras e genro, Maria Rita Ferrão de Marcarenhas, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu querido irmão, cunhado e tio Philip Edward de Mascarenhas e que o seu funeral se realiza na quinta-feira, 6 do corrente, ás 5 horas da tarde no Cemiterio Inglez de Os Cyprestes.

CENTRAL cinema
A Chave de Prata

ULTIMAS NOTICIAS

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 53
Telefone Norte 6386

UMA REVOLUÇÃO NA MEDICINA

O PROCESSO ASUERO

continua a ser aplicado

E OS MEDICOS

SEGUEM COM INTERESSE

as numerosas experiencias

O assunto obrigatorio de todas as conversas continua a ser o processo do dr. Asuero. Nos cafés, nos electricos, nos comboios, nos consultorios e nas ruas não se fala de outra coisa. O jornalista, quando encontra qualquer medico, a primeira pergunta que faz é se ele tem feito experiencias do metodo.

Esta manhã encontrámos num electrico o sr. dr. Brito Fontes, medico anatomico e estomatologista muito distinto e sabedor.

—Para onde vai, sr. doutor?

—Para a Faculdade de Medicina, onde sou assistente de anatomia.

—O que pensa do metodo Asuero!

—Que ele é absolutamente desconhecido de todos os medicos, a não ser do proprio Asuero?

—Como se explicam então as excelentes curas obtidas?

—Devo dizer-lhe que Asuero tem sôbre os meus distintos colegas a primazia de ter experimentado a cauterisação-nasal durante mais tempo e fóra dum momento, permita que se lhe chame epidemico, e, portanto, em melhores condições de observação dos doentes. Isto faz com que ele conheça as bases de aplicação do metodo e não se sirva dele senão quando der resultados seguros.

—Está convencido de que o dr. Asuero não tem pontos especiais para tocar os doentes?

—Pela analise dos resultados colhidos por aqueles que os desconhecem, inclinamo-nos a dizer que não. Se assim não fosse só o dr. Asuero obteria resultados. E ainda mais: para não comprometer o método com uma estatistica má proveniente duma errada aplicação, seria ele a dar o primeiro grito de alarme e a indicar pelo menos um ponto a tocar numa doença, que poderia servir na mão de qualquer colega meu como comprovação de que o que estava realizando obedecia a uma base segura.

—O ponto tocado não terá sido sempre o corneto medio?

—Nas mãos dos especialistas, acredito que sim.

—E nas mãos dos não especialisados?

—Acredito que a maior parte das vezes os pontos tocados são do corneto inferior, o mais vizivel e o mais abordavel para aqueles que desconhecem detalhos tecnicos.

—Sendo assim, tem-se tocado ao acaso?

—Pelo menos nos primeiros doentes, quado se conheciam do processo Asuero sómente relatos de jornal, e todos num desafio começaram a fazer as suas experiencias, obtendo desde logo resultados interessantes que a Imprensa tem referido.

—Mas não realizou tambem experiencias?

—Sem duvida que realizei, mas apenas com o sentido de observar o que se passava em certa categoria de doentes, meramente com o espirito scientifico que todo o medico tem em face dum processo terapeutico e muito interessante sôbre varios aspectos, embora mais restrito do que aquilo que se deduz da leitura dos jornais.

—Quais os casos tratados por v. ex.ª?

—Aqueles que estavam directamente ligados ao sistema nervoso e em que não me parecia estarem completamente destruidos os "centros„ de que eles dependiam.

—Mas sempre com resultados satisfatorios, é claro...

—Absolutamente. Nem sempre curando, mas melhorando, pelo menos, o doente, até ao momento que estamos falando e em que conservo em observação doentes que, talvês, se pudessem já considerar curados.

—Crê que o processo Asuero marca na historia da medicina um momento que ficará para sempre?

—Embora o dr. Asuero não tenha sido o unico a chamar a atenção dos medicos sôbre "reflexos nasais", o seu nome e as suas experiencias fizeram reviver processos um pouco já esquecidos. Deve marcar uma posição na historia medica e julgo que, estabelecido o quadro de doenças em que alguma eficacia se pode esperar pela "excitação da mucosa nazal", ficará para sempre sujeito a este processo até ao aparecimento de outro melhor e ainda mais simples, quem sabe, porque em sciencia nada é definitivo, felizmente para aqueles que a ela se dedicam.

—Mas não está provado que todos estes fenomenos se passam através do trigemio? Sendo assim, como simplificar ou criar um metodo novo?

—Para mim, não se trata do trigemio e estou convencido que não é sôbre o trigemio que Asuero actua. Isto é o resultado das deduções a que pode entregar-se qualquer medico.

—Porque diz que não é do trigemio, se toda a gente fala no trigemio?

—Aqui tem a razão das minhas experiencias: Elas foram executadas, porque não acreditei no trigemio, ao analizar como o fenomõno se produz. Não é uma reflexa banal que se obtem, como seria de prever excitando o trigemio, mas um caso bastante complicado em que deve entrar o sistema "vago-simpatico„, que para nós, medicos, tem ainda bastantes incognitas, entre as quais está o actual metodo, que tanto tem apaixonado a opinião publica.

—Em que fundamenta v. ex.ª as suas razões?

—Em certos fenomenos de "vaso-dilatação„ e "vaso-constrição„, que observei em alguns doentes. E ainda mais: Ao constatar que a excitação ia até alguns centros proprios do trigemio, mesmo em doentes que anatomica e fisiologicamente, talvez não pudessem servir-se da via do trigemio.

—Sendo assim...

—Julgo explicados os resultados que se obtem não condensando as zonas proprias do trigemio, ou em que o trigemio entra em minima parte, mas em que o "simpatico" está largamente representado. Quanto não seja, em volta dos vazos sanguineos em que o nariz é rico. Será tambem esta a razão principal porque aqueles que mais conscientemente tocam nos pontos em que se pode actuar sôbre o trigemio têm obtido menor percentagem de curas flagrantes.

—Em que pontos tocou nos seus doentes?

—Não vejo motivo para predilecção, a não ser para a que derive da maior facilidade de cauterização, sem o risco desagradavel de queimar *à tort et a travers*. O corneto inferior parece-me o que mais tem sido tocado pela sua situação anatomica. Os cornetos são orgãos riquissimos em vazos, e, portanto, em terminações simpaticas. Eis a razão que me leva a inclinar para o "simpatico" e para a falta de pontos localizados para estes toques.

Em Espanha

Um medico espanhol publicou em "La Nacion" uma cronica, que traduzimos, em parte, pelo interesse que encerra acêrca das palpitantes descobertas de Bonnier e Asuero:

"Começo a acreditar que os estudos e ensaios admiraveis de Fernando Asuero não correrão a triste sorte que a incompreensão e hostilidade depararam ás sábias teorias e nobres esforços de Bonnier, como, sessenta anos antes, ante as experiencias de Bernard.

Autoriza-me a supô-lo assim a formosa réplica a Marañon, subscrita por Crespo Alvarez, que indica aos medicos um amplo e generoso caminho. Porque estas francas exteriorizações de pensar as compartem muitos colegas, auguro que ao metodo de Asuero poderá matá-lo a demonstração de ineficacia; mas a indiferença, o vacuo e o silencio, não.

Assim deve ser. Supunhamos que, explicado o seu procedimento pelo medico basco, não dava o resultado que se espera. O que ganhámos nestes dias de estimulo, de ensaio, de preocupação scientifica, é, por acaso, desprezavel?

Ignoro ainda, ignoramos todos, se o metodo Asuero é a ressurreição do metodo Bonnier; mas ainda que haja diferença nas explorações e cauterizações, no radio de acção, ou em outros detalhes, o principio será igual, porque é imutavel: o sistema nervoso.

Bonnier quiz que esta ideia se fixasse nos cerebros. Não pedia outra coisa e não o conseguiu, porque os cerebros se fecharam deliberadamente, a pedra e cal. Asuero faz reviver a teoria. Não consintamos que outra vez se eclipse sem que a sciencia chegue, nas suas inquirições e deduções, até onde a mente alcança. Prescutemos, vejamos.

"Que é uma teoria—diz Bonnier—senão uma maneira de ver? Ha maneiras de ver os factos que fazem com que estes não sejam como são, ou sejam outros. Além de que um facto não o é até ao dia em que o compreendemos. Até então, não é mais que uma aparencia. Como saber, de repente, antes de conhecer a teoria, se estamos ante um facto verdadeiro ou "falso"? E' necessario que o facto chegue a sê-lo e como tal permaneça. A sciencia actual está cheia de factos que desapareceriam com um pouco de sentido critico. Por cada boa experiencia, contam-se cem que falham. Como os oraculos antigos, a Natureza compraz-se em responder com absurdos ás preguntas mal esboçadas."

* * *

"Uma facil ideia", assim intitula Bonnier o breve capitulo preliminar da sua obra "Defeza organica e centros nervosos". A' epigrafe corresponde a maravilhosa sintese que poderiamos chamar a medula do sistema.

Vejamos as palavras de Bonnier, sem lhes tirar ou acrescentar uma linha:

"A vida—diz—é uma luta incessante do organismo contra as causas exteriores e interiores da morte.

Como luta o organismo? Acêrca disto, não sabemos quasi nada; mas alguem o sabe perfeitamente: é o nosso sistema nervoso. Interroguemo-lo.

O organismo, no conjunto dos seus elementos, não obedece senão a si mesmo, não vive senão por ele proprio. Ele tem o dominio da integridade organica e do equilibrio funcional. Se êste se altera, se ha doenças, é porque o sistema nervoso fracassou. Tratemos, pois, de combater a doença, socorrendo-nos do sistema nervoso e recompondo a seu bom funcionamento. Dirijamo-nos a êle directamente; a terapeutica não actua sôbre os corpos, mas directa, ou indirectamente, sôbre a actividade nervosa que o anima, permitindo-lhe recuperar o seu equilibrio. Todos os meios são bons; mas, sobretudo, os mais directos."

O funeral do general Sousa Rosa

revestiu grande imponencia

Com grande concorrencia, realizou-se hoje, pelas 16 horas, o funeral do sr. general Tomás de Sousa Rosa, que após um longo e torturante sofrimento ontem faleceu rodeado de varias pessoas de sua familia.

O extinto era filho do conde de Sousa Rosa, que foi ministro de Portugal em Paris, marido da sr.ª D. Antonia Marques de Sousa Rosa e pai do tenente sr. Antonio Marques de Sousa Rosa e da sr.ª D. Ana de Sousa Rosa Alves Porto, casada com o sr. tenente Alves Porto.

O sr. Tomás de Sousa Rosa, era o general mais antigo na efectividade do serviço e uma das figuras mais ilustres do nosso Exercito.

A's 16 horas saíu o prestito para o cemiterio da Ajuda.

De casa para o armão, transportaram a urna, aos ombros, os srs. tenente Loureiro, Gonçalves Branco, capitão Moura, tenente Costa, tenente Camilo, capitão Zarco da Camara e capitão Moita.

Entre a numerosa assistencia vimos os srs. governador militar de Lisboa, dr. Gonçalves Teixeira, coronel Justo, comandante da Guarda Fiscal, generais Sinel de Cordes, Roberto Baptista, Ricardo Ivens Ferraz, Pereira Bastos, Vieira da Rocha, Lemos e Cruz; coronel Amilcar Pinto, dr. Augusto Soares, Barbosa de Magalhães, Mardel Ferreira, tenente-coronel Migueis, representantes de varios centros e comissões politicas, dr. Raul de Carvalho, representando o sr. general Sá Cardoso; Djalme Bastos, etc.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo sr. capitão Costa.

O funeral foi dirigido pelo sr. dr. Artur Leitão, sendo a espada e o chapeu armado do morto conduzidos pelo sr. tenente Carlos Adriano da Fonseca, que foi seu ajudante quando o extinto comandava a divisão militar do Porto.

A' entrada do feretro no cemiterio da Ajuda fôram prestadas as honras devidas á sua situação militar.

BEMFICA-FUNCHAL

A'manhã, ás 18 e meia, nas Amoreiras, o Sport Lisboa e Bemfica tem um encontro com o Maritimo, campeão do Funchal, que parte depois para a Madeira.

ADIVINHA N.º 27

3.ª QUADRA

Encarnado sou por fora
Todo branquinho por dentro,
De côr verde é o meu pé
Vejam lá o que isto é.